

MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2023



ORGANIZAÇÃO

GERADOR

PARCERIAS



CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA DO CONDE



SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO

Av. Infante Santo, n.º 2
1350-178 Lisboa

INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE

Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 55
1250-190 Lisboa
ipdj.gov.pt

GERADOR

Largo das Conchas, Casa da Cidadania, 9
1750-155 Lisboa
gerador.eu

CATÁLOGO MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2023

Esta publicação reúne os trabalhos dos jovens criadores selecionados e vencedores da edição de 2023

Dezembro 2023

EQUIPA GERADOR

CURADORIA

Ana Felício
André Imenso
Carolina Esteves
Clara Amante
Inês Roque
Margarida Marques
Miguel Bica
Priscilla Ballarin
Tiago Sigorelho

PRODUÇÃO

Alexandre Sá
Ana Felício
Aníbal Andrade
Miguel Bica
Raquel Melo
Rogério Paulo

DESIGN

Frederico Pompeu
Priscilla Ballarin
Simone Fernandes

FOTOGRAFIA

David Cachopo
Rita Rocha



ORGANIZAÇÃO

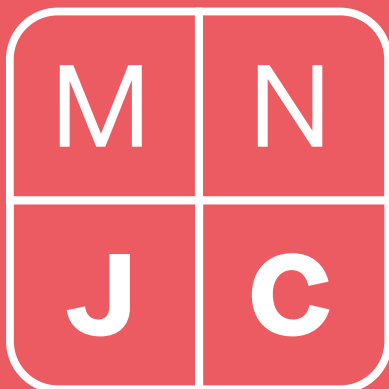
GERADOR

PARCERIAS



APOIOS





**CATÁLOGO
MOSTRA
NACIONAL
JOVENS
CRIADORES
2023**

ÍNDICE

- 5** • A MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2023
- 6** • JOÃO PAULO CORREIA, SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DO DESPORTO
- 7** • VÍTOR PATACO, PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ
- 8** • TIAGO SIGORELHO, PRESIDENTE DO GERADOR
- 9** • MARTA MIRANDA, CHEFE DE DIVISÃO DE CULTURA E TURISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE
- 10** • OS PRINCIPAIS DADOS DE 2023
- 11** • UMA EXPOSIÇÃO QUE ABORDA AS INQUIETAÇÕES DO EU
- 12** • OLHAR PARA DENTRO
- 27** • SER ENTRE NÓS
- 42** • CONSTRUIR O COMUM
- 61** • QUESTIONAR O SENTIDO
- 81** • ARTES PERFORMATIVAS
- 82** • CINEMA
- 93** • DANÇA
- 103** • GASTRONOMIA
- 108** • HUMOR
- 115** • LITERATURA
- 125** • MODA
- 135** • MÚSICA
- 145** • TEATRO
- 155** • JÚRI EDIÇÃO 2023

MOSTRA NACIONAL JOVENS CRIADORES 2023

A Mostra Nacional Jovens Criadores, iniciativa do Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e do Instituto Português do Desporto e Juventude, organizada pelo Gerador em parceria com a Câmara Municipal de Vila do Conde, é o mais importante e alargado programa de estímulo à criação por jovens artistas em Portugal desde 1997.

Em 2023, 26 anos depois do seu arranque, 135 criadores, o maior número de sempre, de 15 áreas artísticas juntaram-se entre os dias 27 e 29 de outubro, em Vila do Conde, para exporem e apresentarem publicamente as suas obras.

A exposição das obras de Arte Digital, Arte Têxtil, Cruzamento Disciplinar, Escultura, Fotografia, Ilustração e Pintura, sob o tema “Inquietações do Eu”, esteve aberta ao público no Centro Municipal de Juventude e na Pousada de Juventude de Vila do Conde.

As obras das áreas de Cinema, Dança, Gastronomia, Humor, Literatura, Moda, Música e Teatro foram apresentadas ao público, em momentos dedicados no Centro Municipal de Juventude e no Teatro Municipal de Vila do Conde, onde também decorreu a Gala de entrega de prémios e anúncio dos vencedores.

Os vencedores receberam um prémio no valor de 1.000 euros, uma entrevista individual no Gerador, 50% de desconto nos cursos e workshops da Academia Gerador, um ano de Cartão Jovem e acesso a um programa de visibilidade e capacitação.

Este catálogo reúne todas as obras selecionadas e vencedoras da edição de 2023.



JOÃO PAULO CORREIA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA
JUVENTUDE E DO DESPORTO

A Mostra Nacional Jovens Criadores (MNJC) comemora a sua 26ª edição, e que melhor forma de assinalar este momento do que com a realização da edição com maior número de criadores selecionados alguma vez registado – 135, num total de 623 candidaturas recebidas.

Este é um espaço que permite a divulgação do trabalho de jovens criadores do país, um espaço que promove e enaltece a criatividade e a inovação. Desde 2018 que o IPDJ, I.P. abriu a possibilidade de associações juvenis e outras entidades sem fins lucrativos poderem candidatar-se como cogestoras deste programa.

Na Mostra deste ano podemos admirar as obras de 135 criadores, o maior número de sempre, convocados para participar com o seu talento e saber, com as suas capacidades e competências, num total de 15 áreas artísticas.

Este programa tem-se revelado a mais importante e abrangente iniciativa multidisciplinar de promoção e divulgação de jovens artistas e da sua obra no contexto nacional. Prova disso mesmo está na lista de artistas que, ao longo destes anos, participaram no programa. Falamos, entre outros, de Valter Hugo Mãe, Gonçalo M. Tavares, José Luís Peixoto, Margarida Vale de Gato, João Pedro Vale, Joana Vasconcelos, Cecília Costa, José António Tenente, Filipe Faísca, Alexandra Moura, Tiago Albuquerque, João Fazenda, Inês Jacques, Tiago Guedes, Cláudia Cabral ou Catarina Vasconcelos.

Esta é uma lista de artistas que orgulha o país, mas é sobretudo uma lista que revela a crescente e notória importância da Mostra Nacional Jovens Criadores. Nas mais diversas expressões artísticas, estes nomes, e tantos outros que concorreram ao longo destas 26 edições, são a prova viva de que é possível sonhar. E são todos estes sonhos que agora celebramos!

Parabéns e boa mostra.



VÍTOR PATAÇO

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO IPDJ, I.P

peças jovens, porque as suas mentes criativas trazem ideias inovadoras, desafiam o status quo, ultrapassando limites e apresentam visões inovadoras contribuindo para o enriquecimento da cultura e das artes, produzindo novas obras, explorando diferentes perspetivas e desafiando as normas convencionais.

Para além disso, as indústrias criativas podem contribuir significativamente para a sustentabilidade económica, social e ambiental de Portugal. Nesta perspetiva, o Programa Jovens Criadores pretende contribuir para o empreendedorismo e o emprego através do incremento da exportação de produtos e serviços criativos.

A Constituição portuguesa, no seu Art. 73.º, prevê que todos têm direito à educação e à cultura, devendo o Estado promover a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural.

No âmbito da sua missão, o Instituto Português do Desporto e Juventude, através do programa Jovens Criadores, constituído por um Concurso e posterior Mostra, promove a criação de oportunidades efetivas de divulgação do trabalho de jovens criadores do país, que habitualmente têm mais dificuldade de acesso a circuitos culturais.

Nesta 26ª edição, a Mostra Nacional Jovens Criadores, foi mais um grande evento cultural, tendo-se batido o recorde de participantes na mesma, com 135 criadores e centenas de visitantes, durante os três dias de duração em Vila do Conde, cumprindo o desígnio de promoção da participação de jovens em atividades culturais e artísticas com vista à sua participação ativa na sociedade.

O Instituto Português do Desporto e Juventude, continuará a apostar neste apoio à cultura, com especial ênfase nas

O apoio aos jovens artistas auxilia-os a perseguirem as suas paixões e sonhos, levando ao crescimento pessoal, à satisfação e a um sentido de objetivo, o que beneficia não só os indivíduos, mas a sociedade no seu todo. Num mundo globalizado, os países que investem no desenvolvimento e apoio a jovens talentos criativos podem deixar um legado duradouro ao criarem obras que resistem ao teste do tempo.

Em suma, apoiar jovens criadores, nas suas várias valências culturais, é essencial para fomentar a inovação, enriquecer a cultura e as artes, impulsionar o crescimento económico, desenvolver talentos, promover a reflexão social e cultural, construir comunidades, preservar o património cultural, manter a competitividade global e contribuir para o crescimento pessoal e para um legado cultural duradouro.

Estão todos de Parabéns!



TIAGO SIGORELHO

PRESIDENTE DO GERADOR

Uma vez mais, o Gerador tem a sorte de estar envolvido no programa mais importante de valorização de novos talentos existente em Portugal. Depois de uma edição com um número recorde de participações, eis que se seguiu a edição com o número máximo de criadores selecionados: 135.

Este é um processo de consolidação de um projeto corajoso levado a cabo pelo Instituto Português do Desporto e Juventude há 26 anos, tornando esta iniciativa numa referência incontornável para a comunidade cultural e criativa portuguesa.

Este ano, a Mostra Nacional Jovens Criadores viajou até norte e instalou-se em Vila do Conde, candidata a Capital Europeia da Juventude em 2026. Durante três dias, a cidade foi conquistada pela audácia e ousadia dos jovens artistas, através da programação regular em quatro espaços: o

Centro Municipal de Juventude, a Pousada de Juventude, o Pátio Café e o Teatro Municipal de Vila do Conde, que recebeu a gala final de entrega de prémios. Para além do envolvimento muito próximo e acolhedor da Câmara Municipal de Vila do Conde, foi, também, relevante a participação de pessoas e organizações da cidade que contribuíram para enobrecer esta iniciativa.

Destaco, nesta edição, duas dimensões que me parecem importantes e que são, porventura, um sinal dos tempos para os jovens até aos 30 anos. Em primeiro lugar, o facto de se notar um aumento do número de coletivos participantes, quer nas áreas performáticas, onde é mais natural que assim aconteça (basta pensar nas categorias de teatro, dança ou música), quer nas áreas expositivas. Em segundo lugar, a vontade inequívoca de participação numa nova área, cruzamento disciplinar, como que materializando uma necessidade dos jovens artistas de ir além das categorizações clássicas.

Globalmente, o nível qualitativo desta edição foi muito elevado, com excelentes trabalhos de jovens que procuraram mostrar as suas obras pela primeira vez e, também, com a presença de artistas até aos 30 anos mais experientes que olham para a MNJC como um espaço de prestígio e de consequência.



MARTA MIRANDA

CHEFE DE DIVISÃO DE
CULTURA E TURISMO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE
VILA DO CONDE

Mostra Nacional Jovens Criadores: uma
montra de talento

Vila do Conde acolheu, entre os dias 27 e 29 de outubro, a Mostra Nacional Jovens Criadores, uma iniciativa do Instituto Português do Desporto e Juventude, produzida pelo Gerador. Desde a primeira hora, e considerando a vontade em afirmar o nosso concelho como Capital Europeia da Juventude em 2026, que a Câmara Municipal demonstrou todo o interesse em apoiar a iniciativa, a qual já revelou, em cerca de 30 edições, alguns dos mais relevantes nomes da criação e do pensamento do atual panorama cultural português.

Durante um fim de semana, promoveu-se o talento, a criatividade e o futuro, pois acreditamos que muitos destes jovens criadores serão uma presença considerada nos anos vindouros, na esfera das 15 áreas artísticas às quais apresentaram os seus trabalhos. Foi também um momento de enriquecimento e conexão com algumas das entidades culturais do nosso território, o que resultou numa partilha motivadora e proveitosa.

Felicitemos os 135 autores dos trabalhos selecionados e desejamos a todos um horizonte promissor, no qual possam continuar a partilhar, com todo o reconhecimento, as vossas ideias e propostas.


26
ANOS


15
CATEGORIAS



135
CRIADORES
SELECIONADOS


+ 5 MILHÕES
IMPRESSÕES NAS
REDES SOCIAIS
DO GERADOR


1
EXPOSIÇÃO
COM CURADORIA

3 DIAS DE
3 MNJC 

7 MOSTRAS
PERFORMÁTICAS



ESPAÇOS DE
REFERÊNCIA EM
VILA DO CONDE


15
MIL
EUROS
DISTRIBUÍDOS

OS
PRINCIPAIS
DADOS DE
2023

UMA EXPOSIÇÃO QUE ABORDA AS INQUIETAÇÕES DO EU

Durante a MNJC 2023, as obras de arte digital, arte têxtil, cruzamento disciplinar, escultura, fotografia, ilustração e pintura foram apresentados num percurso com curadoria dedicada. A exposição esteve presente no Centro Municipal de Juventude e na Pousada de Juventude de Vila do Conde.

O que sente a nossa consciência quando abraça a consciência do mundo? Quando uma geração inteira convive permanentemente com o imediato e está omnipresente, confunde a sua existência com a realidade global.

A exposição dos criadores nas áreas de arte digital, arte têxtil, cruzamento disciplinar, escultura, fotografia, ilustração e pintura aborda as turbulências interiores e as suas relações com as pessoas, a materialidade e a abstração que os rodeia.

A mostra está dividida em quatro secções que espelham um **caminho que parte de dentro**, pensa o que é **existir em comunidade**, olha para **o que nos é comum** e, por fim, **volta a questionar tudo**.

As obras em exposição eram da autoria de:

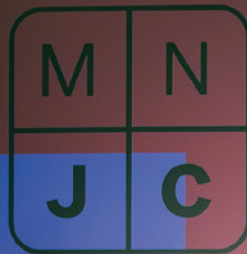
Anastácia Kazmina Marques
AR·UMI
Bárbara Rosário
Beatriz Bagulho
Beatriz Machado
Beatriz Narciso
Bia Carneiro Ryon
Bruna Andreia de Carvalho
Camila Nogueira
Carla Sofia de Oliveira Afonso
Carolina Condeça
Carolina Trigo
Carolina Viana (redoma)
Catarina Bach
Catarina Braga

Catarina Cristo
Clarisse Silva
Daniela Mata
David Leal
Diogo Miguel Martins Nunes
Dulce Catarina Ribeiro
Dylan Silva
Francisco Manuel Medeira Garvão
gonssalo
Helioneiva Mascena
Inês Carneiro (n!cho)
Inês Lopes
Isabel Medeiros
Isadora Alves
Joana Dionísio
Joana Rodrigues (redoma)
Joana Sousa Machado
João Carlos Carpinteiro Pinto
João Puig
João Ramilo de Figueiredo
José Oliveira
Júliana Julieta
Laura Sousa
Leonor Violeta
Luís Cepa
Maria Caetano Vilalobos
Maria Máximo
Maria Olas
Mariana Monteiro Fernandes
Mariana Vasconcelos
Marta Cabral
Marta Paiva
Miguel Loureiro
Patrícia Nunes
Paulo da Rocha Nunes
Rafaela Francisco Ferreira
Rita Cruz
Ruben Constantino da Cruz Chantre
Ruben Esteves
Rúben Ponto
Rui Manuel Gonçalves Monteiro
Sara Boia
Sara Neves (n!cho)
Sarah Pripas
Sofia Santos
Teresa Castro
Tiago Rocha Costa
Vasco Maia e Moura
Vera Tordo
Ylana Yaari

OLHAR PARA DENTRO

Num tempo em que a lucidez sobre os perigos mentais prevalece, não há como evitar um mergulho constante no nosso íntimo à procura de respostas, mas também de perguntas.

Este diálogo interior é o primeiro a ser feito, ainda ingénuo e não apumado para os condicionamentos sociais. Aqui as obras reproduzem o processo de evasão do Eu, a forma de expor os argumentos e cismas dos autores, sem ponderar a relação com o outro.



MOSTRA
NACIONAL
JOVENS
CRIADORES







ESCULTURA

VENCEDORA

FLEXÃO

BÁRBARA ROSÁRIO

Tubo corrugado de PVC, látex, motor, ferro e alumínio
21x21x33 cm
2022

BIO

Bárbara Rosário (Aveiro, 1995) é formada em Artes Plásticas – Escultura (Mestrado, 2019) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. O seu trabalho aborda conceitos como a mortalidade, o envelhecimento e o conceito de corpo-máquina – refletindo sobre identidade e sobrevivência. Atualmente partilha um espaço de trabalho em Aveiro com outros *makers* multidisciplinares que procuram explorar as ligações entre Arte, Ciência e Tecnologia.

SINOPSE

Flexão sobre o corpo de prova. Um corpo conceptualizado que é testado na sua resistência e deformação ao sofrer a investida de um agente externo/máquina. Um ciclo de sobrevivência que reflete sobre o espaço de fragilidade e falha do corpo que procura alternativa e superação. Essa procura acaba por resultar em representações de uma alternativa futura, mas também em representações das provações que o presente constitui – conduzindo a uma contemplação do esforço, resistência e superação.





ARTE TÊXTIL

VENCEDORA ABRIGO TEMPORÁRIO

CLARISSE SILVA

“Aqui permaneço”

Cerca de 1000 compressas cozidas à mão,
tingidas com verniz de madeira

150x114x219 cm

2022

“Vestígios”

Compressas tingidas com verniz de madeira,
sobre vidro float

20 x 20 x 2 cm

2023

“Fragment”

Tecido tingido com barro vermelho

30 x 40 cm

2023

BIO

Clarisse Silva é uma artista plástica, recentemente licenciada em Pintura, na Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, e com percurso pela Nuova Accademia di Belle Arti, Milano. O seu trabalho tem como base a experimentação material e a inevitável conexão que surge entre esta, o tempo e a memória. Ao transpor para a realidade material o que é da ordem do sensível, procura retratar o culminar de experiências e vivências pessoais, através de um fazer e desfazer quotidiano do corpo.

SINOPSE

Estamos destinados a seguir uma linha temporal pré-estabelecida, no entanto, surge uma nova noção de tempo, na qual os conceitos temporais são constantemente construídos e desconstruídos de raiz. E é através desta evocação ao passado, e introspeção de determinadas memórias, que surge a obra “Abrigo Temporário”. Esta pretende representar o que está ausente para que fique presente, remetendo-nos a espaços que já habitámos, em que corpo e mente se unem, à efemeridade da vida e a certeza da morte.





FOTOGRAFIA

VENCEDORA IMERSÃO

INÊS LOPES

Gelatina e prata sobre papel, 35 mm. ASA 100 em dupla exposição Impressão a preto e branco. Impressão feita em papel fotográfico: Ilford papel Multigrade RC, 18X24 Pérola-Mate 115 cm x 25 cm (fole); 145,5 cm x 25 cm (aberto) 2023

BIO

Nascida e criada em Lisboa, Inês, desde muito nova, teve um olhar curioso e detalhado para o mundo que a rodeia e mostra isso através da fotografia. O seu percurso nunca se afastou das artes, começando em Artes Visuais, seguindo para uma licenciatura em Arte Multimedia na Faculdade de Belas Artes em Lisboa e um curso de fotografia na ETIC. O seu trabalho abrange uma grande variedade de estilos conseguindo retirar os momentos mais autênticos e emocionantes através da sua lente.

SINOPSE

A composição fotográfica “Imersão” conta a história de uma adolescente consumida num vício. Retratando a droga, o desespero e a deterioração do mundo de hoje, a sua apresentação visual menos contrastada tem como intuito salientar a luta da inocência e fragilidade da juventude, com a decadência e a tentação. “Imersão” é um projeto analógico em dupla exposição, com a intenção de representar o efeito visual de substâncias alucinógenas e retratar diferentes fases da vida de alguém imergido num vício.



SIMULADOR DE VERÃO

AR·UMI

Pintura digital
70x50 cm
2023

BIO

AR·UMI é o nome com que Ana Rita Pinto assina. Ela não tem algo de particularmente interessante a contar. Não terminou o curso e andou à deriva durante anos, a pensar no que seria o seu caminho (*newsflash*: ainda não o achou, mas está a trabalhar para isso). No meio de marés de indecisão, houve, no entanto, um elemento que sempre se manteve: a pintura. A arte vista como segunda pele, como um diário ou como um amigo a quem se conta os sentimentos mais íntimos. A AR·UMI tenta pintar sentimentos.

SINOPSE

E se pudéssemos reviver pedaços da nossa infância? Este é o objetivo do “Simulador de Verão”. Aqui podemos passear na memória e voltar a ser um miúdo nas intermináveis “férias grandes”. Para um bebé do final dos anos 90, voltar atrás compreende a mistura do que ainda é tátil e próprio da natureza, com a cultura visual da internet em crescendo. Inspirado na realidade virtual, o simulador foi idealizado como transporte que nos leva à criança que fomos, de maneira a melhorar o adulto que somos.





Colagem em scanner
21 x 29 cm
2023

THE NERVE

DAVID LEAL

BIO

David Leal trabalha entre Lisboa e Londres e, predominantemente, entre vídeo e escultura, refletindo sobre três temas principais: Visão, Religião e Sexualidade. As suas peças atuam como detetives, em busca de rótulos como alma ou desejo. Exposições anteriores incluem CONFESSIONS (2023) na Lismore Castle Arts, MELTDOWN (2022) na Ridley Road Project Space. É um dos vencedores da iniciativa queer Center.Stage e foi selecionado para o Bloomberg New Contemporaries 2021.

SINOPSE

Uma incubadora ocupa o centro da situação, abrigando um nervo tridimensional que emana luz do seu interior. Em redor desta incubadora estão três Ophanims, anjos bíblicamente ilustrados, que visitam este nervo. Figuras compostas de interiores de olhos, que nos convidam a pensar no que há de íntimo nas perspectivas de cada um, e na diferença.



DISSOCIAÇÃO

JOÃO CARLOS
CARPINTEIRO PINTO

Fotografia digital; papel luster A3 plus
32,9 cm x 48,3 cm
2022

BIO

João Carlos Pinto, de 24 anos, natural de Braga, Portugal, é recém-licenciado em Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design, situada nas Caldas da Rainha. Impulsionado pela experimentação em várias vertentes do audiovisual e com um grande interesse pelo estudo da mente, a sua abordagem conceptual na fotografia assenta numa reflexão e questionamento sobre a percepção humana da realidade.

SINOPSE

“Dissociação” convida-o a contemplar a complexidade da mente humana por meio de uma abordagem visual única, desafiando as fronteiras entre realidade e ilusão. A coleção é composta por uma série de retratos desfragmentados que surgem mediante uma exploração artística de transtornos dissociativos como a despersonalização e desrealização.





Fotografia 50x70 cm da obra na íntegra e 6 imagens close-up 40x50 cm
2023

COMO SE DESENHA UM SONHO

LEONOR VIOLETA

BIO

Leonor Violeta (Oliveira de Azeméis, 1995) vive no Porto onde é ilustradora e designer. Desde que aprendeu a pegar no lápis nunca mais parou de desenhar, mas só recentemente se aventurou pelo mundo da ilustração *freelancer*. O seu trabalho divide-se maioritariamente entre a ilustração digital, recortes, e mais recentemente, murais. Tendo como ponto comum composições gráficas e coloridas, gosta de colaborar em diferentes projetos de forma a ser desafiada a explorar várias abordagens e suportes.

SINOPSE

“Como se Desenha um Sonho” teve como base de pensamento o poema “Como se Desenha uma Casa”, de Manuel António Pina. A casa como alicerce, lugar onde se delinea e transforma o contorno do corpo. Lugar de sonhos e recordações: onde se fragmentam, acumulam, distanciam, reposicionam. O mural nasceu no âmbito da Feira do Livro do Porto 2023, na Concha Acústica, local onde, ao longo do evento, decorreram vários concertos e palestras.





NÃO QUERO TER MEDO DE CHORAR

MARTA PAIVA

BIO

Marta Paiva (1994), natural de São Pedro do Sul, é licenciada em Design Gráfico pela ESAD CR. A artista explora sobretudo a fotografia de auto-retrato, contando com duas exposições coletivas (2021) e uma exposição individual (2023), resultado da residência artística que fez na Casa Varela. Conquistou o 1º lugar da 5ª edição do concurso de artes ATUAARTE na categoria de fotografia, o prémio de Melhor Retrato nos Prémios Insties Gerador 2023 e foi uma das 10 selecionadas para o Poster 2023.

Auto-retrato em Fotografia Digital; impressão em papel Hahnemühle FineArt 93x63 cm 2023

SINOPSE

“Não quero ter medo de chorar” aborda a solidão e o sofrimento que nos sujeitamos a sentir, por termos medo de o mostrar aos outros. Na sua obra, a artista procura uma forma de tornar as lágrimas bonitas, para que deixem de ser uma coisa negativa e, desta forma, ter esperança de que outras pessoas também tenham essa capacidade e se juntem na partilha de emoções.





Arte generativa interativa. Uso de programação *open frameworks*, com algoritmo de captação e animação de vídeo e áudio em tempo real exibido em monitores e colunas.
70x110 cm
2023

MEDIA OVERLOAD

**RUBEN CONSTANTINO
DA CRUZ CHANTRE**

BIO

Artista, designer de multimédia *freelancer* e modelo, dominando diversas áreas tecnológicas desde a multimédia à programação. Parte cabo-verdiano, parte português, com 23 anos, apresento-me como Rubens. No meu percurso académico carrego um curso profissional em técnico de multimédia, terminado em 2020, tal como cursos modulares em programação c++, JavaScript e design de novos media, sempre tentando enriquecer o intelecto e explorar diferentes áreas de design, multimédia e informática.

SINOPSE

A sobrecarga digital pode acontecer quer seja *online*, quer seja *offline*. A obra representa o que é para mim a “media”: distorcida, psicadélica, interminável e tecnológica. Não fique imóvel ao pé desta obra, sinta a dopamina a aumentar, interaja com as câmaras, fale, ouça e observe. Arte interativa e generativa, com captação de áudio e imagem, mostrando a sobrecarga do mundo digital em outros olhos.



RAIZ SUSPENSA

YLANA YAARI

Ferro, tecido, papel, tubos de papelão, algodão,
gesso, cola e argila
120x46x50 cm
2023

BIO

Ylana Yaari (nascida em 1999) São Paulo, Brasil. Uma artista multidisciplinar que vive e trabalha em Lisboa. A relação de Ylana com suas obras (pinturas, esculturas e têxteis) flui intimamente em sua vida. É o movimento das formas que a guia, tornando-a capaz de condensar longos sentimentos. Longe de aludir explicitamente ao presente ou de procurar um discurso justificativo, surge de forma genuína e pessoal.

SINOPSE

O que existe em nós antes de termos que ser algo no mundo? A 'Raiz Suspensa' surge com o intuito de representar um corpo raiz cíclico em transfiguração, ancorada na enorme vontade de perpetuar e questionar as memórias culturais e o desejo de pertencimento.



SER ENTRE NÓS

O nosso mundo começa, e muitas vezes termina, à nossa volta. Quem nos rodeia ajuda a definir-nos, a construir quem somos. Saímos do íntimo do nosso corpo e das nossas sinapses e procuramos, com fragilidade, temor e, também, certezas inocentes, o nosso próprio entendimento através dos outros. Nesta secção os artistas sublinham o papel da comunidade nas suas criações, dando protagonismo ao Nós.





PINTURA

VENCEDORA **PUPPY LOVE**

JULIANA JULIETA

Pintura a óleo
66x80 cm
2023

BIO

Juliana Julieta, artista visual e cineasta que trabalha na área da Pintura e Cinema Experimental. No seu trabalho, em película ou pintura a óleo (meios artesanais), explora a fisicalidade sensível/orgânica dos materiais e processos, inquirindo sobre uma relação tátil, sensorial, cumulativa e fenomenológica de criar imagens. Membro do Laboratório da Torre e da Cave e cofundadora do coletivo No Room, espaços geridos por artistas que trabalham com filme analógico e fotografia, no Porto e Lisboa.

SINOPSE

Nesta pintura a óleo, três figuras - dois humanos e o seu fiel companheiro canino - reúnem-se num ambiente caloroso e convidativo, numa cena que explora diversos parentescos, cuidados e comunidade (queer), ecoando perspectivas de bell hooks e Donna Haraway em "The Companion Species Manifesto". Desafiam-se noções convencionais de amor romântico e monogâmico, bem como as estruturas familiares tradicionais, para apresentar uma visão diferente do amor, da família, dos laços e da vida doméstica.



LIVRARIA 12

BEATRIZ NARCISO

Acrílico sobre tela
185x125 cm
2022

BIO

Beatriz Narciso nasceu em Lisboa no ano 2001. Formou-se no curso especializado em Realização Plástica do Espetáculo, na Escola Artística António Arroio. Em 2022, licenciou-se em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Atualmente, é artista residente no espaço/projeto Marvilla Art District (MAD). O seu trabalho tem consistido, sobretudo, na representação de quotidianos, propondo diversas leituras na perceção do mesmo.

SINOPSE

Obra em acrílico sobre tela, com 185 cm x 125 cm, que retrata a montra de uma livraria, sob efeitos de luz, reflexos e profundidade, com uma figura humana algo esbatida. Procura refletir a passagem do tempo, a melancolia de um quotidiano em desaparecimento e a própria efemeridade do ato de leitura, convidando simultaneamente à procura de memórias pessoais, a abrandar o nosso ritmo cidadão e, tão só, à contemplação.





Impressão a jato de tinta s/ papel fine art 100% algodão, fungo *Rhizopus Stolonifer* 28,5 x 42 cm 2023

EU CONTO-TE UMA HISTÓRIA DE UM VULCÃO QUE REBENTOU NUMA ILHA... E ESSA HISTÓRIA NÃO VAI SAIR MUITO CLARA.

ISABEL MEDEIROS

BIO

Isabel Medeiros (Ponta Delgada, 1998) é artista visual e realizadora. A sua prática é transmedia – englobando a performance, o vídeo, a escultura, a instalação e a fotografia. É mestre em Estética e Estudos Artísticos com especialização em Cinema e Fotografia pela NOVA FCSH, Lisboa (2023) e licenciada em Arte Multimédia na vertente de Instalação e Performance pela FBAUL, Lisboa (2019). Realizou estudos na Art Academy of Szczecin, na Polónia (2018/19). Atualmente vive e trabalha em Lisboa.

SINOPSE

A partir da alteração das memórias dos meus avós sobre o Vulcão dos Capelinhos (Ilha do Faial, 1957) proponho a ideia de esquecimento como um fungo, submetendo uma fotografia impressa da paisagem do Vulcão, por mim tirada, ao fungo *Rhizopus Stolonifer*. O fungo vai gradualmente crescendo sobre a fotografia, deteriorando-a, da mesma forma que o tempo alterou a memória de quem viveu o evento histórico.





UM MUNDO QUE FALA AO TEU OUVIDO

JOANA DIONÍSIO

3 fotografias com impressão
Giclée em papel Baryta
Photographique II Matt
50x70 cm
2023

BIO

Nasceu em 1993. Licenciada em TCAV pela ESMAD e em 2021 concluiu o Master em fotografia artística e documental no IPCI. Em 2022 foi selecionada pela GUP Magazine para o livro Fresh Eyes e em 2023 foi selecionada pela Bienal de Fotografia do Porto para fazer parte da plataforma Futures. Tempo, memória e mortalidade são a matriz do seu trabalho, onde procura explorar a forma como o ser humano lida com a sua condição de mortal.

SINOPSE

As superstições, as lendas e os mitos são uma parte inegável da nossa cultura comum e encontram-se geralmente enraizados nos meios de ruralidade onde as pessoas vivem em profunda conexão com o mundo natural. No concelho situado mais a norte de Portugal, entre o Minho e a serra, existe uma zona onde história e lendas se fundem. Melgaço é um espaço de forte identidade cultural e reconhecido pelo seu folclore. De voz em voz estas narrativas galgam séculos. Morrem os homens, mas elas permanecem.





10 ilustrações digitais
21x21 cm
2023

PROVÉRBIOS REINTERPRETADOS

JOANA SOUSA MACHADO

BIO

Joana Sousa Machado, 22 anos, apaixonada por ilustração e arte digital. Desde a minha infância, descobri o fascínio pelo desenho, e ao longo dos anos, essa paixão transformou-se numa jornada incrível de autodescoberta e expressão criativa. Crio ilustrações que contam histórias e evocam emoções. Cada obra representa uma oportunidade para transmitir uma parte da minha imaginação e a minha visão artística ao mundo.

SINOPSE

O projeto “Provérbios reinterpretados” nasceu como uma forma de mostrar a visão do mundo e do que está a meu redor através da ilustração. O objetivo deste projeto é transmitir situações e imagens familiares que, utilizando a ironia como recurso, retratam a sociedade atual e questionam a realidade frágil apresentada pelos provérbios.





LUZILUZIR

JOÃO PUIG

Pintura a óleo sobre tela de linho
200x4x145 cm
2023

BIO

João Puig, pintor natural de Viana do Castelo residente no Porto. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto (2017). Bolseiro do programa Erasmus (Milão, Itália, 2017 e Leipzig, Alemanha, 2014). Residência artística nas Aldeias do Xisto (Março, 2015) e convidado para o Living Lab, Atelier Íris D'Arga (2013). Expõe desde 2013, entre Bienais e concursos nacionais.

SINOPSE

Uma reunião onde se celebra sem receios, investimos harmoniosamente coordenados. Observamos à nossa volta e sentimos as individualidades e as suas formas de ser, apaixonamo-nos e sentimos genuinamente o presente sem ponderar o dia de amanhã. Neste ritual em que consagramos a liberdade, deixamos os estigmas para trás e tornamo-nos pragmáticos. Entre fragmentos de luz, é nos revelado mais, e continuamos, finalmente, emancipados de responsabilidades. Com esperança de tornar este momento eterno.





53 imagens presentes em foto livro
e 3 imagens expostas
Película 120 mm, preto e branco
Livro com 24x20 cm e prints com
50x62,5 cm
2023

DA PEDRA AO OSSO

JOÃO RAMILO DE FIGUEIREDO

BIO

Nasceu na cidade do Porto a 6 de dezembro de 1999. Atualmente reside e trabalha entre Louriceira e Lisboa. Desde cedo se interessa pelas Artes Visuais, iniciando o seu trajeto em Artes no Ano 0 da Faculdade de Belas-Artes UL, no Curso de Arte e Multimedia. Atraído pela reflexão de questões sociais e com a ambição de se instruir acerca da fotografia como instrumento de investigação, licencia-se em Fotografia no IADE-E e mais tarde no Mestrado de Fotografia na Universidade Católica do Porto.

SINOPSE

Numa auto-observação influída às referências adquiridas ao longo do Mestrado de Fotografia, optei por trabalhar a matéria íntima, onde a intenção é oferecer um certo protagonismo à origem do topocídio na minha aldeia, Louriceira. A combinação entre os impulsos políticos e as transformações sociais tendem a germinar numa resignação do olhar o que, por sua vez, tem impacto sobre a sociedade, tanto numa perspetiva individual como comunitária, e na intervenção do cidadão com o meio que o envolve.





TU, EU E TODOS AQUELES QUE VIERAM ANTES DE NÓS

MARTA CABRAL

Carvão vegetal sobre
papel
210x110 cm
2023

BIO

Natural de Aveiro, Marta Cabral frequenta de momento o quarto ano da licenciatura de Design de Comunicação da Faculdade de Belas Artes do Porto, pertencendo ainda ao grupo autónomo da revista [UP] arte e ao Conselho de Representantes da FBAUP. Com especial interesse pela área do desenho e do design editorial, desde cedo revelou uma atração pelas artes. Seja rodeada de folhas de papel, seja imersa no ecrã do seu computador, é inegável que é na criação que Marta encontra o seu espaço de conforto.

SINOPSE

Partindo de uma busca interior através do autorretrato, surge a intenção de compreender o outro e como este nos pode afetar. Procura-se entender o contexto familiar e como as dinâmicas a este adjacentes nos caracterizam. Com certeza somos fruto do nosso contexto, mas seremos apenas um espelho do mesmo? Através da reunião de três gerações à mesa, nasce este debate. Os pratos certamente estão sobre a mesa, cabe-nos agora deixá-los limpos ou com os talheres abertos, com uma refeição por terminar.





Papel, cola, plástico, esferovite, tinta plástica, serrim e molho de tomate. Manipulação de materiais com técnicas de origami, dobras, cortes e outros
45x33x30 cm
2023

PAPEL DE ARTISTA

**RÚBEN PONTO, RITA CRUZ
E CAROLINA TRIGO**

BIO

Rúben Ponto formou-se na ACE Escola de Artes e licenciou-se em Cenografia na ESMAE. Trabalha com materiais e meios multidisciplinares.

Rita Cruz frequentou a Escola Artística Soares dos Reis em produção artística. Licenciou-se na ESMAE em Teatro - Cenografia. Realizou projetos em Cenografia, Adereços e Figurinos.

Carolina Trigo formou-se em Cenografia na ESMAE. Fez guarda roupa e figurinos para performance de DragQueen e trabalhou com “Esquadrilha Pastilha”, “O Fim” de Diogo Freitas e “Overdrama” de Paulo Calatré.

SINOPSE

Papel de Artista nasce de uma preocupação de três artistas com o mercado de trabalho nas artes. Nós, artistas, vemo-nos empurrados para situações de trabalho precárias. Apesar da formação académica e experiência profissional, somos obrigados a aceitar trabalhos paralelos em necessidade de sobrevivência. O sentimento de não ver futuro profissional por falta de oportunidades dá um olhar de inutilidade sobre todo o investimento feito. De que serve um Diploma? Face à situação, demos-lhe uso.





A ILHA

**RUI MANUEL GONÇALVES
MONTEIRO**

Modelagem 3D
16 imagens afixadas num espaço total de
250x200 cm
2022

BIO

Rui Monteiro (1996), terminou a licenciatura em Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Traça agora um novo caminho no Mestrado em Ilustração e Animação do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, onde explora a fundo novos campos da ilustração, como a modelação 3D, a animação e a cerâmica. Vê na ilustração um meio excelente de explorar as suas habilidades, os seus interesses e a sua imaginação, procurando satisfazer o seu desejo pela criação e pela diversão.

SINOPSE

É representado um mundo onírico e infantil povoado por seres bem dispostos. É como se abrissemos um livro infantil e, das páginas, fugisse uma ilha flutuante, levitando em direção aos céus. Na ilha, a alegria e o descanso dos gatos azuis de duas pernas são como umas férias de verão eternas. Dorme-se, dança-se, absorve-se a paisagem e brinca-se com caranguejos e borboletas. A organização das imagens foi estruturada de modo a aproximar-se da silhueta da ilha.





Tapeçaria realizada através de um tear, ligaduras mergulhadas em gesso, seguidamente atravessadas horizontalmente pela trama de fios de trapilho. Peça 1 com 80x8x200 cm; peça 2 com 36x4x200 cm
2023

ENTRELAÇAR OU AMARRAR?

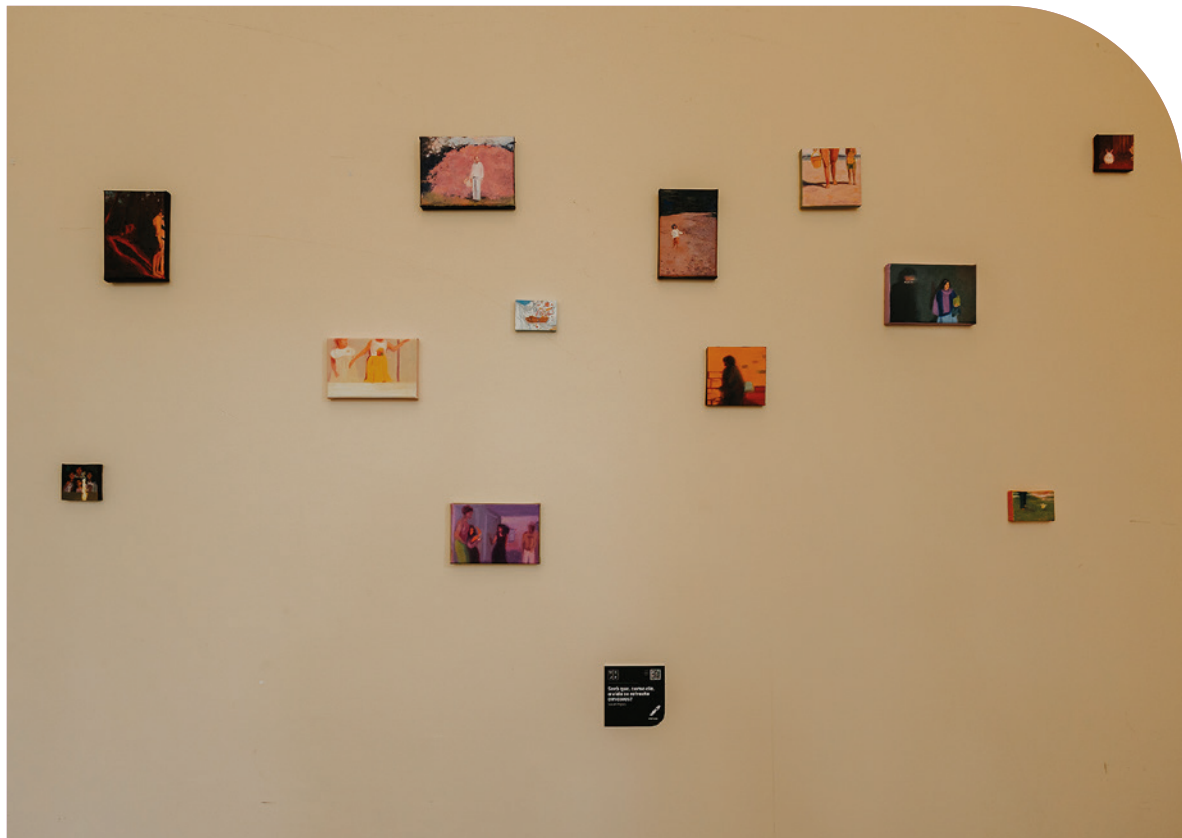
SARA BOIA

BIO

Sara Boia (n. 1999), natural da Figueira da Foz, Licenciada em Design pela FAUL e em Escultura pela FBAUL, onde atualmente se encontra no Mestrado na mesma área. Artista plástica que aborda a sua arte com o olhar rigoroso do design. Procura constantemente adquirir novas aptidões, dentro da arte e do artesanato. Para além do fascínio pelo figurativo na escultura, tem interesse pela arte têxtil e curiosidade na união entre técnicas da tapeçaria, com os materiais e tridimensionalidade da escultura.

SINOPSE

Cada fio cuidadosamente entrelaçado num tear, leva à integridade da tapeçaria. A aldeia mineira do Lousal existe como um todo devido ao esforço de cada pessoa que dedicou a sua vida para a mina. Entrelaçar ou amarrar?, conjunto de duas tapeçarias, questiona a falta de valorização destas pessoas, desperta consciência para cada indivíduo enquanto elemento fulcral na existência da aldeia. Será a ligação entre estas pessoas e o Lousal entrelaçada como a tapeçaria, ou amarrada pelo sofrimento?



SERÁ QUE, COMO ELA, A VIDA SE REFRACTA EM CORES?

SARAH PRIPAS

12 pinturas de óleo
sobre tela
Instalação de 90 cm
de altura e 170 cm de
largura
2023

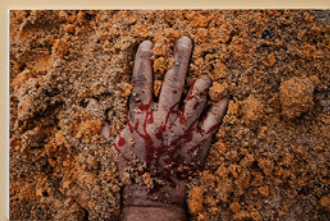
BIO

Sarah Pripas (2002) é uma jovem artista brasileira, atualmente cursando sua Licenciatura em Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desenvolve a expressão por meio de uma grande variedade de técnicas, suportes e materiais, como pintura, instalação, fotografia, vídeo e performance. Assim, faz uso das linguagens figurativas, abstratas e o encontro entre as duas, a fim de trabalhar temas relacionados ao íntimo, o dualismo e a memória.

SINOPSE

A obra “Será que, como ela, a vida se refracta em cores?” é a exploração do íntimo, e da beleza que há na relação do interior com exterior. As pinturas de experiências únicas são tão pessoais que se tornam quase compartilhadas, fazem parte do imaginário do desejo sobre a vida. Assim, através das minhas próprias experiências, sentimentos, sensações, memórias, é possível construir uma união do meu “eu” com o “outro”.





Fotografia digital com impressão em papel fotográfico matte (210g) coladas sobre k-line de 5 mm de espessura
51x34 cm (1) e 39x26 cm (3)
2023

IS THE WAR OVER?

VERA TORDO

BIO

Vera Tordo é uma estudante universitária de 20 anos, atualmente no último ano da Licenciatura em Som e Imagem na Escola Superior de Artes e Design nas Caldas da Rainha. Desde muito nova que se interessa pelo mundo das artes nos seus mais diversos ramos desenvolvendo, recentemente, um carinho muito especial pela fotografia. Explora nesta área o quão poética uma imagem pode ser e, sobretudo, o que esta representa por detrás do seu conteúdo gráfico.

SINOPSE

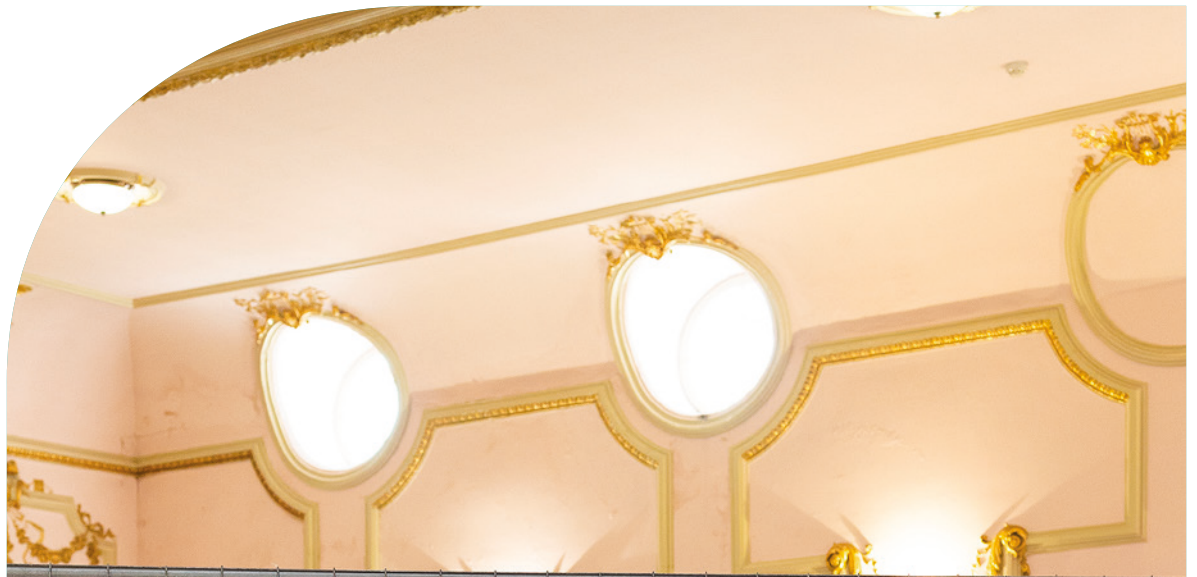
"Is The War Over?" é um projeto fotográfico inspirado em histórias verdadeiras dos tempos de guerra. É composto por 4 imagens graficamente simples, mas com um sentido complexo por detrás de cada fotografia. O principal objetivo é rerepresentar o olhar desesperado daqueles soldados que viram os companheiros ficarem para trás na luta e a quem tudo o que restou foram os traumas e a esperança de, um dia, a guerra acabar e poderem voltar a casa.



CONSTRUIR O COMUM

Ao contrário de muitos outros animais, a nossa espécie tem o privilégio de cooperar, mesmo envolvendo pessoas que nunca se conheceram, que não falam a mesma língua e que vivem em quadrantes geográficos afastados. O pensamento global, sobre os valores humanos, sobre a natureza e o ambiente, sobre a atração pela guerra e pela destruição, ocupa a mente dos criadores nos seus processos criativos. Ser mais do que Nós significa ser Todos.







ILUSTRAÇÃO

VENCEDORA GLACIALIS

DANIELA MATA

Ilustração digital. Impresso em cartolina e afixado com fita-cola dupla-face

2177 mm x 1338 mm
2023

BIO

Ilustradora, autora e designer gráfica em constante procura por novos desafios e com vontade de deixar no mundo um impacto positivo através do meu trabalho. Mantenho-me fiel aos meus valores, quer a nível pessoal, quer profissional, procurando oportunidades que me permitam advogar causas em que acredito através de projetos profissionais.

SINOPSE

"Glacialis" é um álbum ilustrado para miúdos e graúdos com o intuito de relembrar que qualquer ação que tomemos, não interessa o quão pequena, terá sempre um impacto. As alterações climáticas são um tema atual e são muitas as voltas dadas para tentar encontrar uma solução. Por vezes, a mudança é mais simples do que aparenta - e começa em nós.



UTOPIA

**ANASTÁCIA KAZMINA
MARQUES**

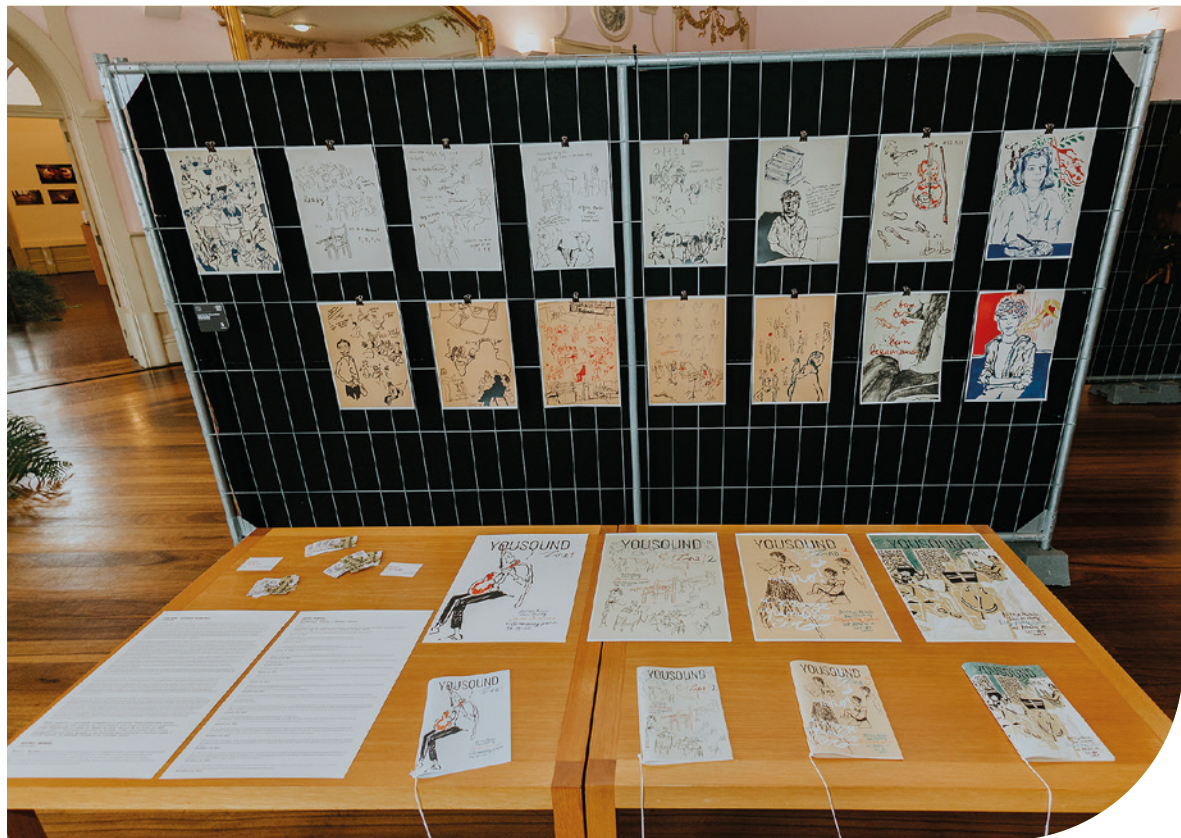
Tecido de algodão, corante artificial, fio de lã, fio de linho, estopa de linho, fio de fantasia, fio de algodão. Técnicas de Tapeçaria experimental, tingimentos múltiplos com corante artificial, acabamento com técnicas de costura.
210 X 160 X 90 cm
2020

BIO

Anastácia Kazmina Marques nasceu em Sintra, em 2001. Iniciou o seu percurso na Escola Artística António Arroio, onde frequentou o curso de Produção Artística - especialização em Têxteis, 2018, com uma bolsa de mérito. Recém licenciada em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha. Recebeu em 2023 o Prémio de Arte Jovem Fundação Millenium. É fundadora da Coletiva Soma, que participa na vida cultural das Caldas da Rainha. Participou em diversas exposições coletivas.

SINOPSE

A peça Utopia é uma instalação têxtil que busca responder a questões sobre o Refazer a Cidade. Depois de concluir que uma cidade sustentável não cabe nas noções e formas atuais de cidade, devido a questões políticas, económicas e sociais, nasce assim uma Utopia, ou seja, uma construção imaginária de uma sociedade equilibrada. Uma sociedade sustentável que não se limita a ideais verdes e ecológicos, mas deve sim insistir numa contribuição diversificada de práticas e saberes.



Ilustrações digitais impressas sobre papel 190gr
Ilustrações 40x30 cm, expostas nas dimensões 200x250 cm.
Mesa de exposição com as dimensões de 130x45 cm
2022

VER SONS, DESENHAR MIGRAÇÕES

BEATRIZ MACHADO

BIO

Beatriz Machado estudou cerâmica e escultura. Destacou-se na exposição Jovens Criadores 2018, representando Portugal na IX Bienal de Jovens Criadores da CPLP em 2019. Também participou na XIV Internacional Bienal de Cerâmica 2019 e em várias exposições coletivas desde 2016. Com formação em Ilustração e Produção Gráfica, recebeu uma Bolsa de Investigação em 2022 e realizou a exposição “Seeing Sounds, Drawing Migrations.” É inspirada pela literatura e poesia, tanto na cerâmica como na ilustração.

SINOPSE

O projeto Yousound surgiu em resposta à crise de refugiados na Europa, focando na inclusão musical de crianças refugiadas na Suécia e Grécia. Usando o desenho etnográfico, foram exploradas as interações e experiências, destacando a arte e música como ferramentas de inclusão social. É uma viagem e exploração artística em direção a uma consciência mais vasta, pensamento crítico mais aguçado e uma reflexão mais profunda e sensível sobre a questão urgente da migração forçada e da inclusão social.





WHEN SHE TALKS I HEAR THE REVOLUTION

BIA CARNEIRO RYON

Lã em rama, fios de lã, fios de algodão, fitas magnéticas de C7s, tecidos rasgados, discos de vinil, C7s, alfinetes de ama, tecido preto e linha de costura. Tapeçaria, estamparia, cosedura, técnicas de acabamento e aplicação de materiais não convencionais.
200x250x200 cm, 2,7 kg
2023

BIO

Bia, 17 anos, Lisboa, Portugal. Acabei o meu último ano na Escola Artística António Arroio, onde me especializei em produção artística, mais precisamente têxteis, e onde aprendi as técnicas de tapeçaria, tecelagem, estamparia têxtil e tinturaria. Um dos meus maiores sonhos é explorar o mundo da moda.

SINOPSE

Onde é que está o punk nos têxteis? Mais precisamente, onde é que estão as riot grrrl nos têxteis? Criei uma relação entre os sentidos que representa não só uma crítica à arte, como também da sociedade. Uma boca, um objeto têxtil tridimensional que conta uma história, uma nova onda, o meu manifesto feminista, onde aqui, tal como as riot grrrl, não é permitido qualquer tipo de discriminação, homofobia e racismo.



Pintura em tinta da china, bordado
à mão sobre linho
400x450 mm
2023

SORO BOVINO FETAL

BRUNA ANDREIA
DE CARVALHO

BIO

Bruta é uma designer e artista plástica angolana. As suas raízes artísticas tomam lugar através do uso de formas minimalistas num jogo de positivo e negativo onde cores vibrantes ditam o caminho das formas. Em contexto artístico utiliza os animais como tema central e como forma de criar consciencialização sobre o lugar que estes ocupam em sociedade, criando uma analogia entre estes e os humanos e levantando questões sobre o direito à vida com a intervenção humana.

SINOPSE

Como vivem os animais de gado? Quanto tempo de vida tem um animal de gado? Quando se voluntariaram os animais às nossas escolhas de vida? Uma analogia entre a exploração do mundo animal e a evolução tecnológica levantando questões sobre o direito à vida e o livre-arbítrio. Vivemos numa sociedade que possui o dever de repensar as suas escolhas com base no impacto que estas têm no ecossistema como um todo. A prática de normalizar o antinatural tem repercussões?



GROWTH ROOM

CATARINA BRAGA

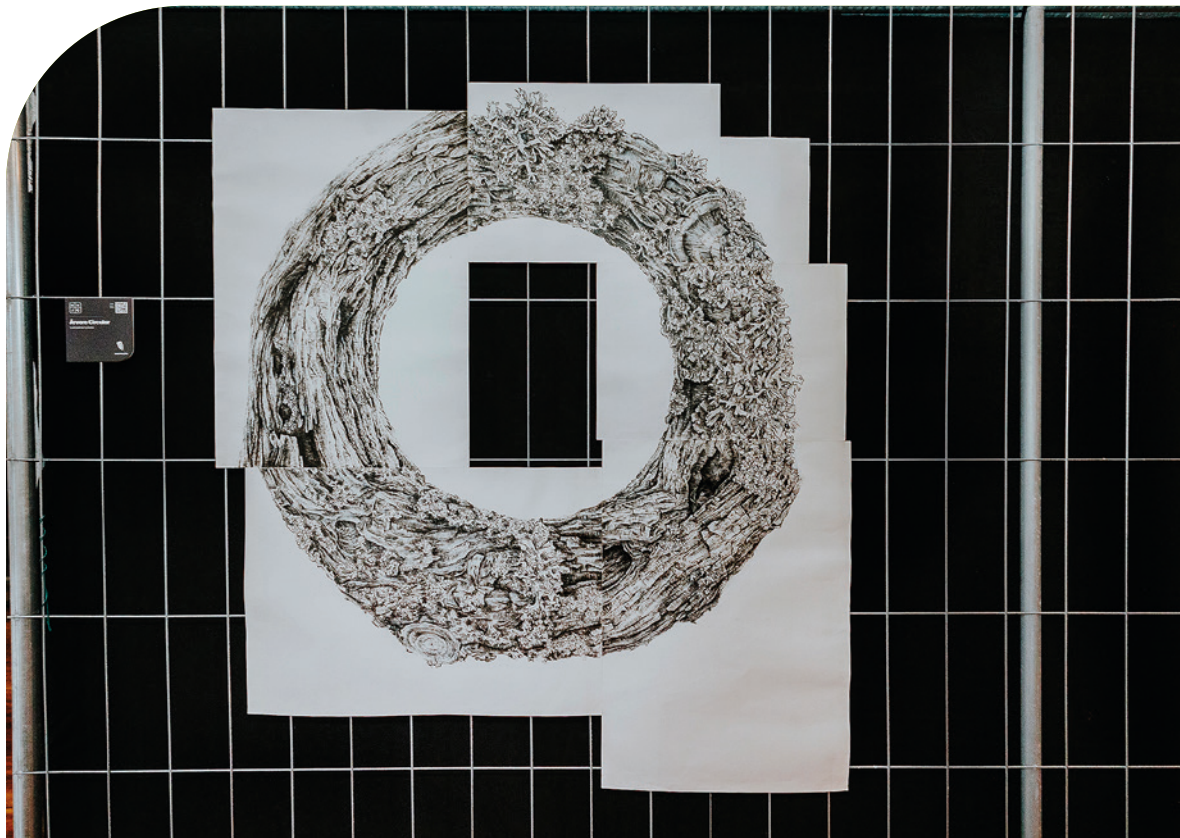
3 luzes de crescimento (luz LED azul e vermelha), 300 L de terra, tecido mylar, estrutura de estufa (aço galvanizado e cobertura de tecido de malha polietileno), calor (temperatura aproximada de 36°C) e humidade natural. 300 cm (largura) x 150 cm (profundidade) x 200 cm (altura) 2022

BIO

Catarina Braga (Guimarães,1994) é uma artista interdisciplinar, mestre em Artes Plásticas-Intermedia (2022) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Na sua prática artística, investiga como a mediação tecnológica molda a nossa relação com a natureza, abordando processos de cultivo de plantas e processos de produção de imagem explorando o papel que as imagens desempenham nas interações que estabelecemos entre o mundo cultural e o mundo natural. Expõe a nível internacional desde 2016.

SINOPSE

A instalação 'Growth Room' é provocada por um controlo de tecnologias onde é possível experimentar um clima idealizado. Propício à aceleração do crescimento de plantas, o clima da instalação replica o de uma estufa artificial de plantas, utilizando luzes de crescimento, calor, humidade e isolamento do ambiente exterior. A sala é construída segundo as várias condições necessárias para o crescimento dos corpos vegetais, mas aqui o medium torna-se o corpo humano onde é manifestada a experiência.



Tinta da china, aguada de tinta da china e tinta acrílica branca sobre papel. Ramos, folhas, flores, esponjas, lápis de cera preto, canetas e pincéis gastos.

119 x 106,5 cm

2019

ÁRVORE CIRCULAR

CATARINA CRISTO

BIO

Catarina Cristo (1999) é uma artista visual e ilustradora portuguesa. As suas ilustrações são inspiradas maioritariamente pela natureza, explorando diferentes ideias e formas de expressão na área da ilustração e ilustração científica. Mestre em desenho pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, o seu trabalho foi exposto na fundação PLMJ e integrou a promoção à Drawing Room Lisboa.

SINOPSE

Inspirada pela flora do parque urbano da Rinchoa (Sintra) e criada com recurso a materiais não convencionais, a *Árvore Circular* é uma ilustração que explora a manipulação da natureza, através de uma representação em grande escala que oferece uma reconexão com o mundo natural. Ilustra uma árvore que se fecha sobre si própria e que contraria a sua ordem natural de crescimento, num ciclo contínuo e infinito.





PELA DIFUSÃO DA SUBVERSÃO

DIOGO MIGUEL MARTINS NUNES

Cadeira encontrada
Apropriação e construção por encaixe
150 X 44 X 40 cm. 4kg
2022

BIO

1998, Lisboa. Licenciado em Escultura nas Belas Artes de Lisboa (2020), e mestre em Escultura pelas Belas Artes de Lisboa. Para além de ter vindo a participar nalgumas exposições coletivas, inaugurou em Novembro de 2022 a escultura pública Do Rigor o Devir, realizada com armas destruídas pela PSP que se encontra em permanência na Parada do Comandante Ferreira do Amaral no Chiado, em Lisboa e está, neste momento, envolvido em dois projetos participativos de escultura pública.

SINOPSE

Pensando na forma como Aristides de Sousa Mendes subverteu o seu lugar de poder através da desobediência às ordens desumanas que lhe foram impostas, esta escultura não só enaltece os feitos de um herói, mas materializa o desejo de dar continuidade ao seu legado. Tendo em conta o significado simbólico de estar sentado com um lugar de poder, a obra transforma o assento num apoio para as costas e o espectador é convidado a interagir com ela, projetando-se, assim, na realidade para a Difusão da Subversão.





Dispositivo de impressão e sistema de transporte, 100% de restos de madeira pinho, cintos de segurança de automóveis, tiras de mochila e cliques. Tecido de mobiliário reciclado, fita para mochila e clipe. Artefactos de impressão e escrita
2023

ARCHIVES OF THE EARTH (VISION 2) - FAGRADALSFJALL ISADORA ALVES

BIO

Isadora Alves (1996). Licenciada em teatro pela ESTC e escultura pela USP. Criou “Mas Onde Está a Espada?”(PT), “FlashBox (vision 1)”(PL), “Archives of the Earth (vision 2)”(ISK), Screens Scream Sex(CH). As suas criações são composições *site-specific*, onde a luz é o material privilegiado de estudo em diálogo com a paisagem e o tempo. Trabalha também como actriz em teatro e cinema e tem sido professora convidada em universidades na Áustria, Islândia, Suécia e Itália. Co-fundadora de Sympoietic Society.

SINOPSE

A cada erupção, um vulcão acrescenta novo material às camadas da terra e sela paisagens sob a rocha vulcânica, criando um arquivo natural hermético. Como é que capturamos a essência de paisagens que estão sempre a mudar? Archives of the Earth é uma performance *site-specific*, através de *screenprint* e escrita de texto simultâneas. Projecto multiforme que culmina numa exposição, repensa as possibilidades e intenções do arquivo da paisagem contemporânea, presenciando locais de atividade vulcânica.



É A TUA MÃE?

JOSÉ OLIVEIRA

Tintas a óleo, óleo de linhaça,
médio para pintar de secagem rápida
Óleo sobre tela
50x70x2 cm. 585g
2023

BIO

José Oliveira é natural de Braga, licenciado em Design de Produto pela Universidade do Minho. Embora o desenho e a pintura tenham acompanhado o seu crescimento, foi na licenciatura que realmente começou a pensar na atividade como ferramenta antropológica. Interessado na representação do meio envolvente, o trabalho torna-se numa forma de socialização e de conexão entre o artista e o objeto de estudo.

SINOPSE

De génese digital, partindo de um *frame* de um vídeo, a pintura pretende questionar o que é digno de ser representado. Enquanto ferramenta premeditada, laboriosa, romantiza o clique rápido e acidental, conservando um instante efémero, algo que, talvez, só deveria pertencer a um álbum de “Apagados Recentemente”. Resulta num retrato não idealizado de uma pessoa próxima, existente no mundo contemporâneo, antes físico e tornado virtual, cristalizado num formato remanescente de tempos passados.





Peça feita a partir de módulos cortados a laser. Em napa proveniente de *deadstock*. Módulos interligados manualmente. Fita de entretela e arame para segurar a forma da obra. 45 x 68 x 23 cm. 978 g 2022

ALMA DAS FLORES

LAURA SOUSA

BIO

Laura Sousa é licenciada na FAUL em Design de Moda, sendo que o último ano de estudos foi em programa de intercâmbio na Kingston School of Arts em Londres. No seu percurso académico explorou os têxteis modulares, encaixes e *upcycling*. Gosta de aliar a criatividade com lógica e é uma curiosa no que toca a todo o tipo de artesanato. Encontra inspiração em técnicas artesanais que procura reinterpretar de forma contemporânea, seja a partir de módulos, recorte a laser ou outras técnicas experimentais

SINOPSE

A obra consiste numa suspensão de um têxtil modular tubular criado a partir de módulos desenhados vectorialmente e cortados a laser. Interiormente tem uma estrutura de arame para manter a sua forma e dois pontos de luz. Os materiais da obra são provenientes de *deadstock*.



MULHER, POSSO E MANDO

MARIA CAETANO VILALOBOS

Spoken word combinada com poesia, teatro, vídeo e música
45 min
2023

BIO

Criadora licenciada em Teatro pela UÉvora e ESAD, e Mestre em Direção Artística pela ESMAE. Foi atriz de diversos projetos e encenou “!REGRA GERAL”, “Nu Geral” e “I’m a Woman” com o qual foi finalista de Martelive Europe. Integrou o Festival de Poesia De Lisboa e quatro antologias poéticas. Foi bicampeã Slam Amadora e Trafaria e finalista nacional desde 2021. Professora de teatro, curadora de “A Arte de Nos Virmos” e parte do duo Mbuki-Mvuki, que participou em Maluco Beleza.

SINOPSE

Mulher, Posso e Mando é um projeto artístico multidisciplinar de *Spoken Word* combinada com poesia, teatro, vídeo, música e luta pela igualdade de género. Inspirado no conceito de *Slam Poetry*, pretende questionar o modelo de competição imposto às mulheres e desconstruir esse mesmo modelo recorrendo à junção de diferentes elementos artísticos. É uma manifestação impactante, integrando os direitos das mulheres e a igualdade de género nos planos político e emocional, de uma forma criativa.





Ilustração impressa sobre Kapaline
A2
2022



EXCESSO

MARIANA MONTEIRO FERNANDES

BIO

Mariana Monteiro Fernandes tem 23 anos, nasceu na Guarda e vive em Seia. Licenciada em Artes Plásticas e Multimédia pela Escola Superior de Educação de Viseu, encontra-se atualmente em Estágio Profissional.

SINOPSE

A poluição dos oceanos e as suas consequências no mundo aumentam a cada dia que passa. Este projeto centra-se em alertar para a poluição presente nos oceanos e para as alterações climáticas, demonstrando vários fatores-chave que prejudicam cada vez mais o planeta. Sensibilizar, refletir e fazer a diferença.



PHOENIX: MASCULINIDADE TÓXICA, DA OPRESSÃO À LIBERTAÇÃO

PATRÍCIA NUNES

12 impressões em alumínio de 3 mm
Fotografia digital
195x100 cm
2023

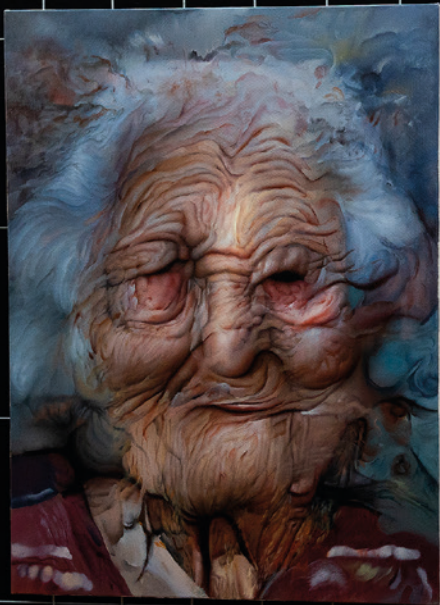
BIO

Patrícia Nunes nasceu em Lisboa onde reside até à actualidade. Com uma licenciatura em Cenografia, foi na fotografia que encontrou a sua verdadeira forma de expressão. Em 2015, por falta de oportunidades no mercado, decidiu arriscar numa carreira independente. Hoje é fotógrafa de retrato e de fotografia conceptual sendo esta última a forma que encontrou de unir a sua arte e visão ao activismo social, levando o seu trabalho além do aspecto comercial.

SINOPSE

“Phoenix: Masculinidade Tóxica, da opressão à libertação” é um projecto de fotografia conceptual que visa contar a história da opressão e libertação masculina com o objetivo principal de consciencializar e convidar à discussão sobre a masculinidade tóxica, bem como alertar para todos os problemas inerentemente ligados à mesma, como as elevadas taxas de suicídio masculino, machismo, misoginia, violência e violência de género, bullying, homofobia, bifobia e transfobia.





Óleo sobre tela
80x60 cm
2022

ESTUDO DE RETRATO I E ESTUDO DE RETRATO II

PAULO DA ROCHA NUNES

BIO

Paulo Nunes é um artista visual do Porto, com foco em pintura e desenho. Formou-se em vários ateliers e academias de Portugal e Espanha, como o Atelier Madrid e a Barcelona Academy of Art. Recentemente, tem vindo a trabalhar intensamente o tema da Inteligência Artificial e as paisagens pictóricas da internet. A sua obra tem quase sempre um cariz surrealista, delimitando mundos imaginários que de alguma forma se conectam com temas da atualidade.

SINOPSE

Estas duas obras surgem do estudo e exploração dos diferentes elementos estilísticos que constituem a linguagem de geradores de imagens que usam inteligência artificial. A nossa paisagem pictórica está a mudar devido a estas inovações tecnológicas. Artistas e outros profissionais estão a repensar o seu lugar neste novo paradigma. Estas pinturas procuram nutrir uma relação de retroalimentação entre estes sistemas e a produção artística, explorando novas formas de abordar a criação plástica.





DROWNING MEN

VASCO MAIA E MOURA

Óleo sobre tela
40x50 cm
2023

BIO

Vasco Maia e Moura (2001), nasceu em Lisboa, licenciou-se em Pintura na FBAUL. A sua prática de trabalho abrange médiums como pintura, desenho, gravura e instalação. Entre as suas exposições coletivas está ARTIS - Seia 2022; Exposição Pátio no2 - Marvila 2022, Nocturna no Módulo - Centro Difusor de Arte - Lx 2023; Exposição Prémio D. Fernando II - Sintra 2023 e "Os lugares e Dordio Gomes e as bifurcações da pintura" Exposição Itinerante - Lisboa, Arraiolos, Porto, Paris, Granada, Bologna 2023.

SINOPSE

Inspirada num exercício de treino aquático dos SEALs da marinha norte americana, "Drowning men" surge num lugar inóspito onde as personagens (sobre)vivem no limiar, confinados eternamente a uma escolha: repetir um ciclo. O exercício que praticam consiste em deixar-se ir ao fundo para ganharem impulso e para conseguir recolher o ar que está à superfície. Esta partitura em cena entoa uma melodia incessante, repetitiva, onde não há fuga, apenas espera - um intervalo gritante entre a vida e a morte.



QUESTIONAR O SENTIDO

Ser Eu é um constante questionamento que não pode ser definido apenas através do meu íntimo, de quem me rodeia e do meu papel no mundo. Precisamos de encontrar novas formas de sermos nós, quebrar convenções, rasgar compromissos, provocar e pôr em causa. Todos os dias inventamos novas formas de ser, descobrimos modos de nos sentirmos representados e assumimos uma invulgar tranquilidade com a nossa singularidade. Como ser Eu?





**CRUZAMENTO
DISCIPLINAR**

VENCEDORAS GESTO

**INÊS CARNEIRO (N!CHO),
SARA NEVES (N!CHO),
CAROLINA VIANA (REDOMA),
JOANA RODRIGUES
(REDOMA), MARIANA
VASCONCELOS**

Coreografia original: n!cho
(Inês Carneiro/Sara Neves)
Vídeo: Mariana Vasconcelos
Música original: redoma
2023

BIO

Inês Carneiro, 1999, Porto. Atriz, bailarina e artista plástica multidisciplinar. O seu trabalho centra-se na fusão de movimento, gesto e voz. Para além do seu trabalho a título pessoal, colabora com companhias como a PELE e o Navio.

Sara Neves, 1992, Lisboa. Intérprete cujo trabalho varia entre texto e a relação corpo/voz. Desde 2019, colabora com companhias como a Momento Artistas Independentes, Teatro do Frio, Colectivo Grua, Comédias do Minho e Assédio Teatro.

Carolina Viana, cantora e *rapper*, e Joana Rodrigues, produtora, formam no Porto a dupla redoma. Em 2022 lançam o EP “parte”, um manifesto existencialista com sonoridade rap de ritmo desconstruído e poético.

Mariana Vasconcelos, Porto. *Filmmaker*, explora diversas áreas com especial enfoque nas temáticas culturais e documentais, sem perder uma abordagem sensível à narrativa.

SINOPSE

O ciclo que se repete.

A derradeira conexão.

O derradeiro diálogo.

Sobre forças e a procura do seu equilíbrio.

Gesto inter-respira a vontade de sobreviver entre dois corpos, traduzida pela visão de cinco Mulheres.



M
N
J
C

Blooming light
Rudeni Estroves





ARTE DIGITAL

VENCEDOR **BLOOMING LIGHT**

RUBEN ESTEVES

Pintura digital, impressa em papel vinil e aplicada numa placa PVC 3mm

BIO

Licenciatura no Curso Artes Plásticas e Intermédia. O meu foco na arte é o trabalho digital. Tudo começou aos 13 anos com o despertar do desenho à mão com os “Dragon Ball”. Com o passar do tempo, a técnica do lápis a grafite foi aperfeiçoada, fazendo retratos à mão de familiares e amigos. O mundo digital abriu portas a imensas possibilidades inovadoras. Aliado a esta vertente artística, a música também tem o seu lugar. O piano permite, tal como as pinturas digitais, criar histórias.

SINOPSE

O tema gira em torno de algo que floresce. Uma rapariga, Bloom, tem uma vida cheia de mistérios. Criada por seres misteriosos numa floresta desconhecida, que, após uma catástrofe, herda uma magia que altera a cor do seu cabelo para azul. Borboletas brilham ao seu redor. As folhas e flores irradiam luz. Será que os humanos vêem a sua cor de cabelo normal, ou apenas os escolhidos são capazes?



PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO, INVERNO

BEATRIZ BAGULHO

Conjunto de quatro digigrafias
A3 horizontais
86x62 cm
2023

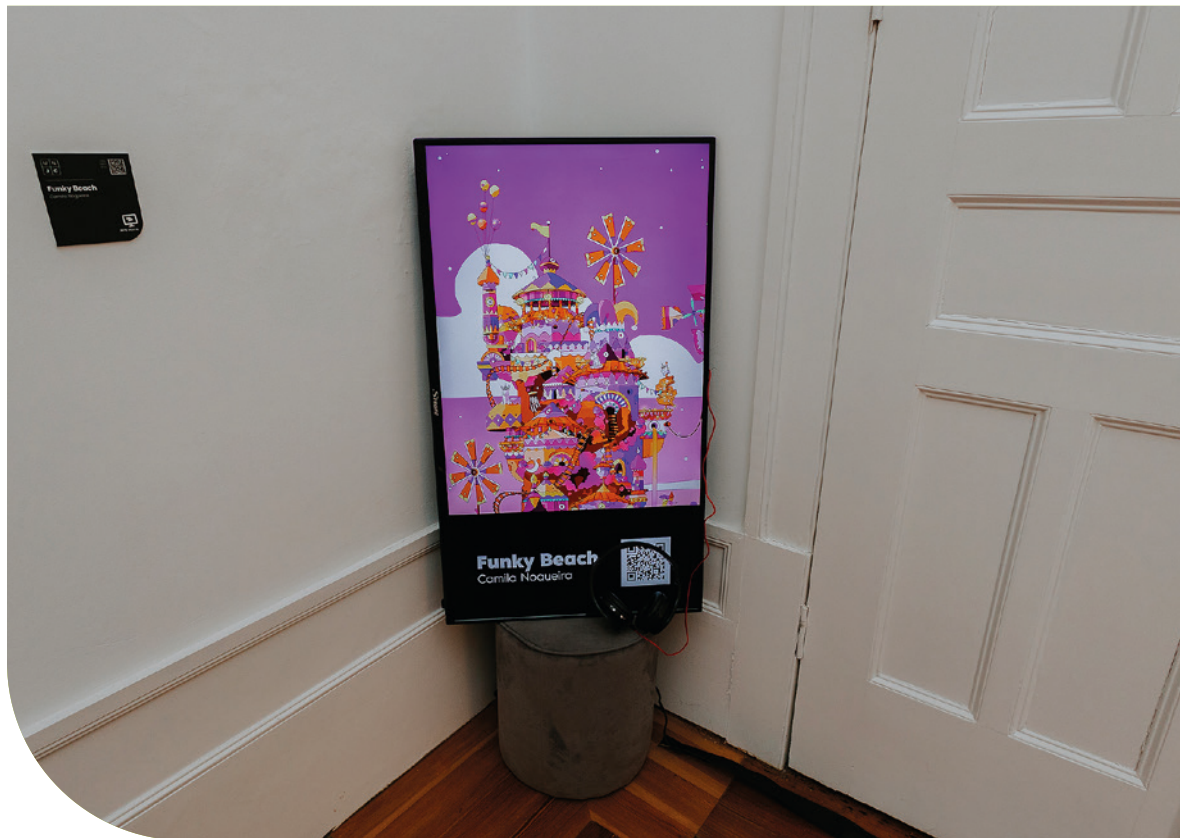
BIO

Beatriz Bagulho é ilustradora, animadora e realizadora. Comunica através do desenho, transformando conceitos e histórias em universos visuais. No seu percurso profissional, tem vindo a colaborar com a Fábrica das Artes do CCB, o Teatro Nacional de São Carlos, Imprensa Nacional, produtora Ocidental Filmes, Laranja Azul, e projetos multidisciplinares com o Teatro do Silêncio, Teatro do Mar e Zonzo Compagnie, entre outros.

SINOPSE

“Primavera, Verão, Outono, Inverno” são reflexões ilustradas que capturam a essência única de cada estação. Dentro de cada ilustração delicada, o cenário do país transforma-se, revelando uma perspectiva singular dos espaços, personagens e hábitos que florescem nesse momento do ano. Assim, ganham vida quatro quadros oníricos e fantasiosos, nos quais a magia intrínseca de cada estação é desvendada em todo o seu esplendor, desencadeando novas ideias e momentos maravilhosos.





Formato MP4
2500x3334 px
2023

FUNKY BEACH

CAMILA NOGUEIRA

BIO

Camila Nogueira é uma artista digital nascida e criada na cidade do Porto. Desde 2015 tem vindo a desenvolver diversos projetos de ilustração, colaborando com grandes marcas internacionais e dedicando tempo ao seu trabalho pessoal. De momento, concentra o seu trabalho na reinterpretação da realidade com uma *vibe* mágica, criando mundos cativantes e surreais nos quais gostaria de viver. A vida é um mistério incrível, mas também tem muitos momentos difíceis.

SINOPSE

Esta obra está inserida numa coleção de peças digitais animadas: DreamCatcher series. A coleção começou em 2021 com o propósito de levar o espectador numa viagem ao meu pequeno paraíso. Cada uma das peças é acompanhada de um poema, que contextualiza a energia que pretende transmitir em cada uma delas. No caso da Funky Beach, o poema é:

*Hot balloons,
Magic shrooms,
Pink skies
And rollercoaster rides :)*





CORPO INVISÍVEL

CARLA SOFIA DE OLIVEIRA AFONSO

“Caixa de Círculos”
Grês 1250°, ferro e madeira
140 x 30 x 50 cm
2022

“Sempre em Pé”
Acrílico, madeira, inox e corda
100 x 70 diam. x 70 cm
2022

BIO

Coa, licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, (2014) desenvolve o seu trabalho evocando a tridimensionalidade citadina e as suas sonoridades, evidenciando o paradoxo visível/invisível. Desde 2018 expôs trabalhos em diferentes cidades: “Singular-Pace”, Zet Gallery, Braga; LandArt Narciso do Mondego, Viseu (2019); “RUA”, Silos, Caldas da Rainha (2019). “Revitalização Sustentável” coletivo KABO, Caldas da Rainha (2023).

SINOPSE

Os corpos envolvidos, diluídos na experiência que se desenrola entre algo visível e invisível, a unificação através do movimento permite constatar que embora o som e o silêncio sejam aceites enquanto opostos, na verdade não o são, assim como não são contraditórios o visível e o invisível. Um não existe sem o outro.



Tapeçaria
Sisal e Estopa de Linho tingida manualmente
2.5 m x 1.5 m
2023

CERNE CAROLINA CONDEÇA

BIO

Nasceu em Faro e atualmente vive e trabalha no Porto. Licenciada em Artes Plásticas pela Universidade de Évora, atualmente frequenta o mestrado em Artes Plásticas - Intermédia na faculdade de Belas-Artes do Porto. As áreas de intervenção são maioritariamente tapeçaria e escultura, tendo como principal interesse o estudo da ligação entre o corpo e a mente. Participação na exposição, "Conceber e Tecer, Tecer e Conceber", no museu da tapeçaria em Portalegre, e na exposição "Trovisco", no CITA

SINOPSE

O que há em ti já existe em mim, e por isso o reconheço. Esta tapeçaria parte de uma reflexão sobre o modo como nos relacionamos com o outro. "Cerne" entrelaça introspecção, envolvimento físico e uma ligação profunda com o inconsciente e surgiu através de um olhar sobre as relações que criamos com quem nos rodeia. Utilizar o outro como ferramenta para melhor nos conhecermos.



ERUPTIO

CATARINA BACH

Vidro soprado com fio de arame de latão
28 cm x 13,5 cm x 9 cm
2023

BIO

Natural do Porto, onde atualmente vive e trabalha. Concluiu a licenciatura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, no curso de Artes Plásticas em 2020. No ano 2022 termina os estudos com o mestrado em Artes Plásticas, na mesma instituição. No primeiro semestre do ano letivo 2019/2020, em contexto de mobilidade internacional, teve ainda a oportunidade de estudar na Accademia di Belle Arti di Brera, em Milão. Atualmente, dá continuidade ao seu trabalho enquanto artista independente.

SINOPSE

Simboliza uma ação viva suspensa no tempo e no espaço de um processo poético de erupção do metal, que se deixou fluir pelo vidro, fundindo-se num único objeto. É uma peça de vidro soprado que foi trabalhada sobre o calor até à exaustão do latão, levando-o a expandir-se, criando sublimes manchas de tinta em tons sépia. As bolhas de ar demonstram a luta deste material antes de ceder à temperatura do vidro. Um corpo efêmero que representa uma resistência que se renunciou a si mesma.





Manipulação de seqüências de imagens e técnicas de Photoshop
Fotografias impressas em papel com acabamento matte, reforçadas com uma estrutura de K-Line. No centro da instalação está incorporado um holograma.
Fotografias com 60x34 cm
2019

METAMORFOSE

DULCE CATARINA RIBEIRO

BIO

A Catarina descreve-se como uma ambiciosa diretora de fotografia, com valências multidisciplinares na área do cinema e do audiovisual. Licenciada em Tecnologias da Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Media Artes e Design em 2019, tendo concretizado a sua especialização em direção de fotografia. O projeto final de curso, Loop, valeu-lhe um prémio de melhor filme estudante da Academia Portuguesa de Cinema.

SINOPSE

Este projeto esforça-se em investigar os temas profundos da mutação e da metamorfose expressos por meio do movimento. Estes temas são abordados no âmbito da espiritualidade, alinhando-se com a perspectiva filosófica frequentemente articulada na obra de Hiroshi Sugimoto. O principal motivo conceptual estudado em “Metamorfose” gira em torno da noção da transcendência da alma após a existência mortal.





LIVING LAB LISBOA

AR_CHTY_PE

FRANCISCO MANUEL
MEDEIRA GARVÃO

28 Flyers (49,6x28 cm e 17,5x12,4 cm)
Fotomontagem (140x100 cm)
Caderno (29,7x42 cm) - desenhos
a mão levantada sobre papel branco de 120g
Catálogo (20x20 cm)
5 Círculos (30x30 cm) vinil preto autocolante
2022

BIO

Francisco Garvão, 24 anos, jovem arquiteto, de momento a acabar a sua tese de Mestrado. Muito associado ao meu trabalho, o desenho sempre esteve presente no meu percurso de vida. Desde criança que tenho prazer em explorar os limites da folha branca de papel. Descobri uma nova paixão durante o percurso académico, o Urban Sketching, que acabou por ter um forte impacto na forma como vejo o papel do arquiteto nos dias de hoje. Nasce assim o AR_CHTY_PE (a minha versão sobre o mundo).

SINOPSE

O LIVING LAB LISBOA transforma-se num portal para novas narrativas. Através do desenho, mergulhamos profundamente em diferentes épocas, revelando os segredos mais bem guardados das cidades. Lisboa ergue-se como um palco exploratório, onde a missão consiste em derrubar as barreiras impostas, ultrapassar limites e expandir horizontes. O traço transcende as fronteiras do papel, desafiando convenções ao abraçar o desconhecido e desencadeando uma revolução silenciosa entre a arte e a arquitetura.





Instalação audiovisual, em vídeo 4K com som estéreo
2022

BAMBO GONSSALO

BIO

gonssalo, nascido em Cascais, viveu na Madeira antes de vir para Lisboa estudar em Belas-Artes. Licenciou-se em Arte Multimédia em 2018 e encontra-se agora no 2º ano do Mestrado em Arte Multimédia na mesma faculdade. Já expôs em Portugal, Alemanha, onde realizou Erasmus, e Holanda. Trabalha numa joalheria em Oeiras. Como artista performativo explora a natureza da linguagem, o meio artístico e o processo de criação.

SINOPSE

“Um momento de descomprometimento com a tensão que nos sustenta o corpo”.
Instalação audiovisual com dois vídeos 4K verticais em loop e som grave envolvente.



HOWIFITWERESPRING

HELIONEIVA MASCENA

Giclée
PC WHITE, 270gsm
42x59.4 cm
2023

BIO

Helioneiva Mascena — Helimasc, artista multidisciplinar. Através do seu trabalho, Helimasc explora sistemas centrais modernos, a construção de imagens abstratas e a fusão de arte e tecnologia, originando-se numa combinação hipnótica de textura e cor, muitas vezes caracterizada por núcleos vibrantes e composições de texturas dinâmicas. O trabalho de Helimasc foi exibido em galerias de destaque, incluindo a 'ArtLab Gallery', as exposições '22's Art Week' e 'Art and Woman' e projetos de design.

SINOPSE

"HowIfItWereSpring" é uma peça de arte que captura a essência da primavera de uma maneira única e provocativa. Através de uma combinação de elementos visuais e emocionais, esta peça transporta o espectador para um mundo onde a natureza desperta da sua letargia invernal e renova-se com vigor.



Alginato, resina, pigmento, madeira e tecido
40 x 60 x 46 cm
2021

PLACENTA CONDICIONADA

MARIA MÁXIMO

BIO

Maria Máximo (2001) vive e trabalha em Lisboa. É licenciada em Pintura pela FBAUL, realizou o programa Erasmus na ENSAPC e frequenta atualmente o mestrado de Pintura na FBAUL. Maria foi distinguida com: (2021) alunos da fbaul na Ermida - prémio de pintura, 2ª edição na Travessa da Ermida, Lisboa, Portugal. Nas exposições coletivas destaca: (2021) Trauma Response, na Duplex, Lisboa; (2022) Depois do Banquete, no Teatro Thalia, Lisboa, e (2023) O jardim dos caminhos que se bifurcam, no Buraco, Lisboa.

SINOPSE

“Placenta Condicionada” contém um lado visceral que convida o espectador a ativar um lado de investigador e de predador, inspecionando tudo o que a constitui. Espero que seja recebido com uma sensação de familiaridade pelos objetos, que rapidamente é substituída pelo estranhamento e pela desorientação. A introdução do “objet trouvé” neste trabalho permitiu que houvesse uma perda de objetos, para que estes pudessem ser achados - criados, recriados, criando uma reação de anti-forma.





UR·DIR

**MARIA OLAS,
DYLAN SILVA E LUÍS CEPA**

Livro com 80 páginas no formato 17x24 cm
e 16 pinturas feitas com técnica-aguarela sobre
papel academia 300 g
2023

BIO

Maria Olas é licenciada em Interpretação pela ESMAE, é também dramaturga dos textos Matrioscana, O que vem primeiro e UR·DIR. Co-dirige a associação GRAVITY FORMS.

Dylan Silva estudou Multimedia na FBAUP. As suas obras inspiram-se no corpo humano, nascidas da sua memória. É co-fundador da galeria Senhora Presidenta. Luís Cepa é designer gráfico com uma visão contemporânea e multidisciplinar. Trabalha maioritariamente para a Cultura, Artes e Tecnologia. É co-fundador e curador da galeria Senhora Presidenta.

SINOPSE

UR·DIR é um projecto multidisciplinar que nasce com o espectáculo do mesmo nome. É uma criação do colectivo GRAVITY FORMS. Carimbamos agora no mundo palavras ordenadas numa espécie de poema filosófico, na busca por um tempo comum, resultando num livro, dividido entre o pensamento e a imagem: do texto de Maria Olas à aguarela de Dylan Silva e com design de Luís Cepa. As pinturas podem ainda ser experienciadas ao vivo, numa exposição com 16 obras.



Obra composta por pintura em técnica mista sobre pano tela e projeção de vídeo (1:50min)
185x182 cm
2020

CIRCINUS

RAFAELA FRANCISCO FERREIRA

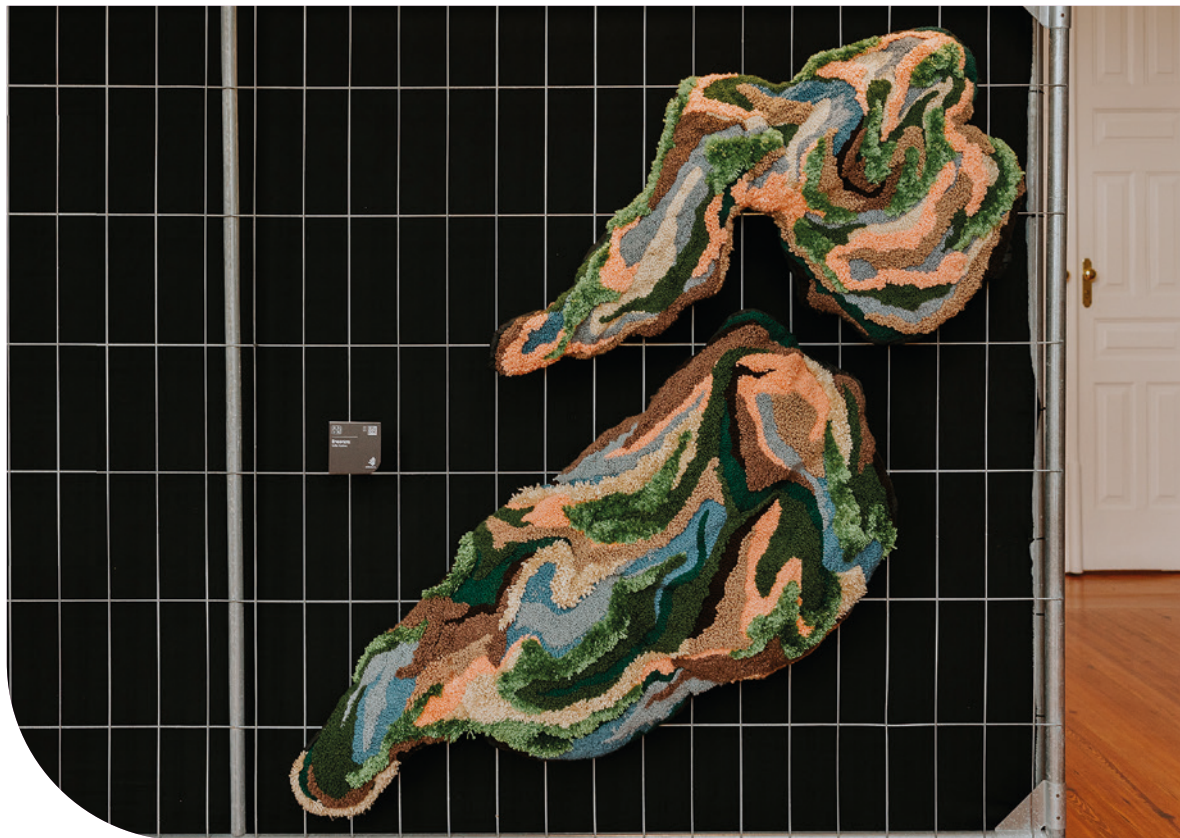
BIO

Rafaela Francisco Ferreira (n. Lisboa, 1997) tirou o Curso de Cerâmica na Escola Artística António Arroio, em Lisboa. Licenciada em Artes Plásticas, na Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha e mestrado em Artes Plásticas na mesma instituição (ESAD). Participou em diversas exposições coletivas. No ano de 2022 realiza uma exposição individual "Rotações" na Galeria Ato Abstrato, Lisboa, e é vencedora do prémio Árvore das Virtudes no Porto. Em 2023 expõe na Fábrica Braço de Prata.

SINOPSE

"Circinus" nasce do movimento do corpo, na sua amplitude, gestação, finitude e atrito. O "corpo" em contacto com o suporte, não é só um mecanismo de ação, ou diapositivo de onde as "imagens" são geradas pelo movimento e pensamento. O corpo move-se sobre uma superfície areosa e cheia de atrito, e é através destas forças opostas que a imagem surge. Nesta pintura é no ato de retirar que surge a imagem. Uma tela que se apresenta como pele, e expõe todas as forças energéticas do corpo.





ENCONTRO

SOFIA SANTOS

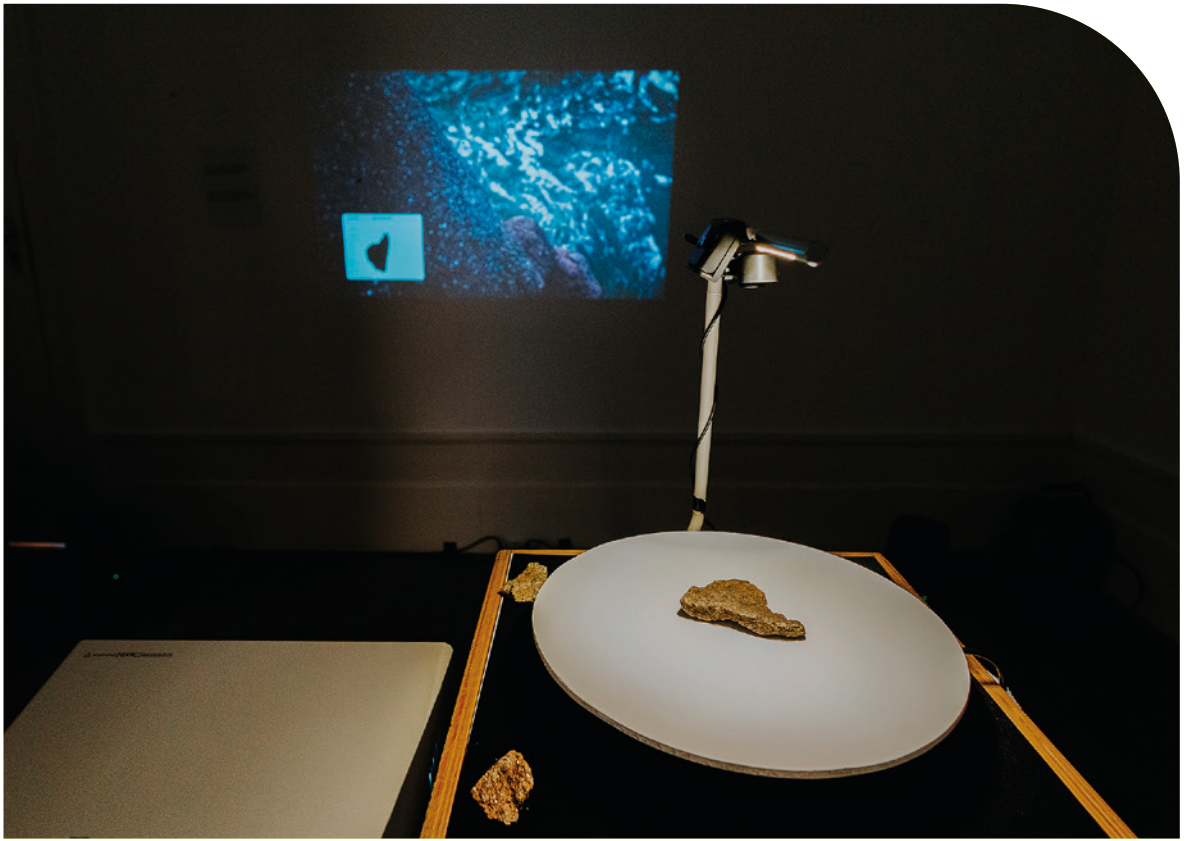
Fio acrílico entrelaçado, com ajuda da agulha fada-do-lar, em serapilheira, envolvido com arame, preenchido com espuma e forrado com tecido
157,6 cm de altura x 115,3 cm de largura x 14,3 cm de profundidade
2023

BIO

Sofia Santos (2001, Lisboa). Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e está a tirar o mestrado de Museologia e Museografia na mesma universidade. A sua prática artística é focada em fotografia, pintura, gravura, cerâmica e tapeçaria. Participou em exposições na sua escola secundária e, desde 2022, em exposições coletivas como na Contextile, Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, em Guimarães e “No Começo da Estrada”, Museu de Tapeçaria Guy Fino, Portalegre.

SINOPSE

A confraternização com a natureza é o foco principal do projeto. É explorada a relação entre a mão, o olho e a memória por meio do desejo e da vontade de fazer perdurar uma lembrança de algo que poderá não existir por muito tempo. Criam-se obras com ambientes ambíguos que demonstram a ligação afetiva do mundo interior com o mundo exterior. “Encontro”, também, reflete sobre a observação de um quotidiano deformado pela mente e o desejo de retardar o esquecimento.



Som, projeção, eletrónica, granito
2023

MORPHIC ATTUNEMENT

TERESA CASTRO E MIGUEL LOUREIRO

BIO

Teresa Castro é artista multimédia e compositora/multi-instrumentista (Porto). Licenciada em Arte Multimédia (FBAUL) e mestranda em Arte e Tecnologia do Som (ESMAE), na sua prática especula formas de pensar sobre entidades não humanas, ligando a ecologia à arte sonora e instalação multimédia.

Miguel Magalhães Loureiro é um artista sonoro e multimédia sediado no Porto. Licenciado em Cinema (UBI) e atualmente mestrando em Arte e Tecnologia do Som (ESMAE). Como Phaser, trabalha a simbiose artística entre a música e o cinema.

SINOPSE

De que forma poderemos entrar em contacto com entidades não-humanas através da tecnologia e quais as consequências desta relação? Morphic Attunement especula a escuta de um lugar através da sua geomorfologia, propondo uma remistura da paisagem sonora e visual através da monitorização de valores atribuídos em tempo real aos contornos de algumas pedras recolhidas em Castro de São Paio.



INSECT BUNKERS

TIAGO ROCHA COSTA

Areia, cinzas e pigmento s/ cartão e diversos materiais de modelação
15x50x35 cm; 30x58x40 cm; 30x58x50 cm
2022

BIO

Tiago Rocha Costa (Évora, 1995) é artista visual e doutorando na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Com uma prática interdisciplinar, tem vindo a abordar problemáticas ligadas às ciências naturais e à arqueologia para questionar a conceção de “natureza” como um domínio intocado e separado da cultura. A sua produção recusa a objetividade do conhecimento científico para se apresentar sob a forma de ficções e vestígios de tempos passados ou ainda por imaginar.

SINOPSE

Insect Bunkers (2022) é uma série formada por três artefactos rochosos e fragmentados que repousam no chão. Com um carácter aberto e especulativo, o conjunto ficciona a existência de estruturas desenhadas por humanos para proteger hipotéticos insetos de um fungo parasita. Além das noções de alteridade e coexistência entre espécies, evocam-se os tempos de instabilidade provocados pela peste e pela guerra no contexto das sociedades humanas, apelando ao arquétipo da casa como espaço de protecção.



ARTES PERFORMA- TIVAS

Para além da exposição das obras dos criadores de áreas visuais e plásticas, foram apresentadas também as obras de artes performativas, nomeadamente, cinema, dança, gastronomia, humor, literatura, moda, música e teatro.

Ao longo dos três dias da MNJC o programa esteve preenchido de “mini-mostras” dedicadas a cada uma destas áreas, num formato que permitia a contextualização das obras ao vivo por parte dos artistas.

Em 2023, reforçámos o caminho iniciado em 2022 com a introdução de novas áreas artísticas a concurso, o humor e a gastronomia, que permitem à MNJC espelhar uma visão contemporânea e alargada da criatividade e arte nos dias de hoje. São áreas ainda com menos candidaturas e, por isso, menos criadores selecionados, comparativamente às áreas artísticas mais clássicas, mas que abrem caminho para uma visão de futuro.

CINEMA







CINEMA

VENCEDORES

A FEBRE DE MARIA JOÃO

**AFONSO RAPAZOTE FLORES SIMÕES
SARAIVA E BERNARDO RAPAZOTE
FLORES SIMÕES SARAIVA**

Afonso Rapazote (Argumento e Realização)
Bernardo Rapazote (Argumento e Realização)
30 min
2023

BIO

Naturais de Viseu, nasceram a 10 de Agosto de 1997 e formaram-se em Realização e Argumento, respetivamente, a partir da licenciatura de Cinema da Escola Superior de Teatro e Cinema. Integrado no curso, Afonso realizou e Bernardo escreveu a curta-metragem Roteiro das Almas - que estreou no Doclisboa'18 - e ambos realizaram Corte - que incorporou a Seleção Oficial do Festival de Cannes. Em 2023, estrearam o primeiro filme extracurricular, A Febre de Maria João, na Competição Nacional do festival Indielisboa.

SINOPSE

Meio do século XIX. Um ex-soldado liberal, tornado bandido errante na sequência da paz, regressa à terra que o viu crescer em busca de um teto e da moça que lá deixara. Ao bater à sua porta, apenas encontra abrigo junto do homem com quem ela casou, e a filha que este criou. Este último homem, assim como as suas terras, está debilitado e depende da ajuda da sua única filha que, na flor da idade, mostra interesse em conhecer um mundo além do espaço rural a que foi apresentada.



BENTUGUÊS

DANIEL BORGA

Documentário
Digital Video HD H.264/ 1080P/ 25FPS
Digital Stereo Wav/ 24 Bit/ 48kHz/ Stereo LR
16:9
16 min
2022

BIO

Daniel Borga tem 20 anos e nasceu em Caxias. Estudou na Escola Artística António Arroio, entre 2017 e 2020. Em 2020, começou a sua licenciatura na Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 2022, no âmbito escolar, Daniel Borga realizou o documentário “Bentuguês”, que não só fez parte do festival DocLisboa 2022, como venceu o prémio de melhor filme português na secção Verdes Anos.

SINOPSE

Depois das aulas, um grupo de crianças fala sobre os seus sonhos, viajando até eles. No entanto brincam e crescem na sede para um projeto comunitário.





Uma Produção Universidade Católica
Portuguesa - Escola das Artes
Ficção
13:09 min
1,85:1
2023

LITORAL FRANCISCO DIAS

BIO

Francisco Dias nasceu em 1999 no Porto. Em 2019, viveu e estudou na Noruega. Em 2020, concluiu a Licenciatura em Som e Imagem e em 2023 o Mestrado em Cinema na Universidade Católica Portuguesa, tendo obtido bolsas de mérito para ambos os cursos. Enraizados na sua cultura e nas suas experiências pessoais, os seus filmes centram-se no crescimento, nas relações humanas e na paisagem. Destacam-se "I Don't Like 5 PM", vencedor da competição Take One! do Curtas Vila do Conde, e "Litoral".

SINOPSE

Numa noite de inverno, o mar volta a ameaçar a torre de apartamentos onde moram duas vizinhas. No dia seguinte, os filhos vêm pressioná-las a deixarem tudo para trás.



CAIXA ABERTA

GUILHERME AFONSO

Ficção/Doc
Preto e Branco
Full HD
Stereo
Português
20 min
2023

BIO

Guilherme Afonso (1996) é um realizador, fotógrafo e viajante português. Formou-se em fotografia (2018) com o IPF e licenciou-se em cinema (2022) na UCP ao abrigo de uma bolsa. No início do curso de fotografia começou um trabalho documental que ainda se prolonga. Em 2020 ganhou uma *open call* para desenvolver um documentário sobre o festival Imaginarius que está neste momento em pós-produção. As viagens fazem parte do seu universo cultural e é nesse contexto que o artista se inspira.

SINOPSE

Um realizador, uma actriz e uma equipa viajam à boleia de amigos e desconhecidos, pelo norte de Portugal, com o intuito de criar um filme. O itinerário é um conjunto de locais tão aleatórios quanto o filme que se quer fazer. Ainda não há filme. A ideia desenvolve-se à medida que as expectativas se alteram e os diálogos se constroem, naturalmente, em cada local.



Color / Stereo
Falado em Português e Cantonês
Legendas em Inglês
30min
4:3
Portugal
2022

ANTES DE MIM, O FIM

INÊS LUÍS

BIO

Inês Luís é uma realizadora, argumentista e montadora nascida no Porto (1996). Concluiu os seus estudos na EASR (OPO, 2014). Licenciou-se em Realização na ESTC (LIS, 2018). Inês completa ainda um Foundation in Film, na LCC (LDN, 2015). Tem desenvolvido vários projectos, exibidos e premiados em festivais nacionais e internacionais. Atualmente trabalha nas áreas de Realização e Montagem, desempenhando funções de anotação e assistência de realização em rodagens de curtas e longas-metragens.

SINOPSE

A realizadora Inês Luís investiga uma vida que existiu antes de si, revisitando vídeos e fotografias dos seus pais, memórias esquecidas nas várias casas onde viveu. Inês não se limita à contemplação da sua herança mas anseia desconstruí-la, torná-la numa outra coisa, numa tentativa de conhecer melhor as duas pessoas que, juntas, provocaram a sua existência.



FLOR DE ESTUFA

LAÍS ANDRADE

Ficção
Cor
15 min
1:1
2021

BIO

Laís Andrade nasceu em 1997, no Brasil, e migrou para Portugal aos quatro anos. Concluiu o Mestrado em Cinema pela UBI com o projeto final, “Flor de Estufa” (2021), uma curta-metragem premiada, sobre uma mulher migrante em plantações ilegais, baseada em histórias da sua comunidade. No final de 2021, realizou “Ganha-Pão”, na residência Cineluso, em Bruxelas. Em 2023, foi selecionada para residência artística internacional “Manifest”, sobre o tráfico transatlântico de pessoas escravizadas.

SINOPSE

O quotidiano silencioso de uma imigrante numa exploração agrícola. Diariamente, lida com a solidão e a precariedade, sem nunca esquecer o que deixou para trás. Um olhar sobre a exploração dos imigrantes em Portugal, pelos olhos de uma trabalhadora de estufa.



Português
Cor
13 min
1.66:1
2021

SIESTA CLUB

LUÍS TOVAR DE LEMOS

BIO

Nasceu em Lisboa, cidade onde reside e trabalha. É licenciado em Cinema pela Universidade Lusófona e atualmente encontra-se no último ano do mestrado da ESTC. Em 2021, após a conclusão da sua licenciatura, começa a trabalhar na Portugal Film, auxiliando na divulgação e promoção do Cinema Português. No mesmo ano, o seu filme final de licenciatura, SIESTA CLUB tem a sua estreia mundial no festival Curtas Vila do Conde tendo sido exibido noutros festivais nacionais e internacionais.

SINOPSE

A adolescência é um momento limbo, saltitando algures entre a infância e o ser adulto, sempre no limiar de algo: do final das aulas, do verão, do início da vida. Enquanto se espera, passa-se o tempo, conhece-se alguém, faz-se uma festa.



DIOMAR

MARIA NOVO

Documentário
64 min
Portugal
2022

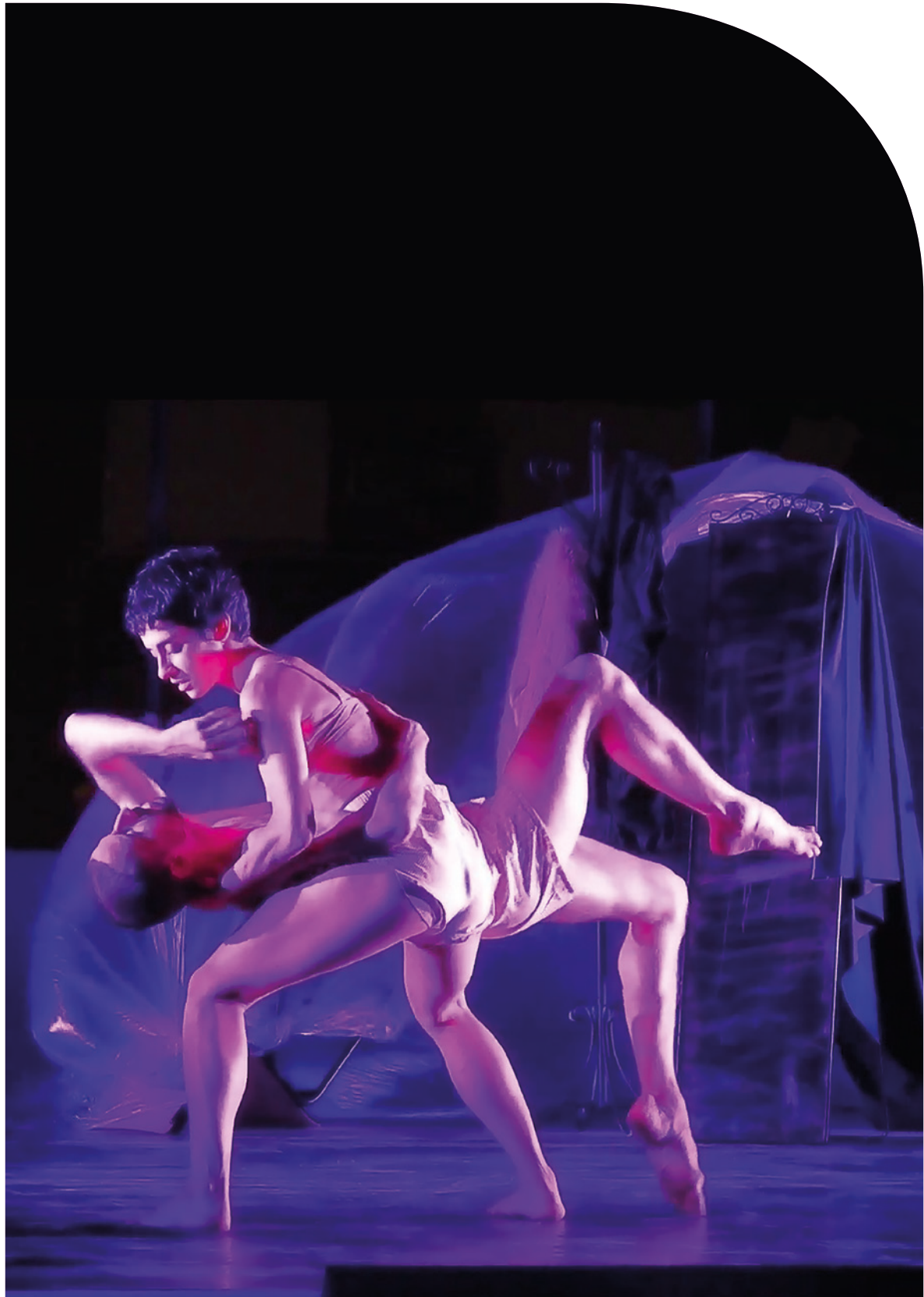
BIO

Formada em Fotolivro (Blank Paper - Madrid) e Arquitetura (FAUP - Porto) em 2017. Autora das fanzines “High Society”(2020) e “Místico-Electrónica” (2023) publicados por TD Papeles. Membro do colectivo Corisca. Co-fundadora e diretora artística de Masmorra (desde 2021). Em termos laborais, participou em diversos projetos como produtora, programadora e editora, destacando-se as suas colaborações com o Canal180, Festival Tremor e Imprópria - Mostra de Cinema e Igualdade de Género.

SINOPSE

Diomar é um antigo morador da Calheta, um bairro de pescadores desaparecido num processo de gentrificação. Através do seu canal de YouTube, emitido desde uma ilha no meio do Atlântico, Diomar luta contra o tempo para defender as suas memórias porque tal como canta “recordar é viver”.

DANÇA





DANÇA

VENCEDORES ATOPOS

MIGUEL SANTOS E BEATRIZ MIRA

Direção, Coreografia e Interpretação
de Beatriz Mira e Miguel Santos

50 min

M/6

2023

BIO

Miguel Santos licenciou-se em dança na ESD em 2014 e frequentou os cursos da NDT, Batsheva e Eastman Productions. Como bailarino integrou o elenco da CaDA (2013-2017) e da CPBC (2018-2021). Colaborou ainda com Quorum Ballet, Sublime Dance Company, Paulo Ribeiro, Gonçalo Lobato, Tom Colin, Benvindo Fonseca, Yola Pinto, São Castro e António Cabrita. Iniciou-se na criação em 2014 e em 2021 integrou o MCCPP na ESD.

Beatriz Mira iniciou-se na criação com 'Só sei que nada sei' para o Festival M.A.R. em 2017. Em 2021 estreou 'CORRENTE' com Tiago Barreiros. Em 2022 uma nova versão deste dueto integra o repertório da CPBC. Nesse ano apresenta-se no RIDCC e recebe o Partner Award do Dutch National Ballet. Em 2023 estreiam 'café' no Blois Dance Festival. Como bailarina integrou a CPBC (2020-2023) e colaborou com a Companhia Instável e a COMPOTA. Em 2021 integra o MCCPP na ESD.

SINOPSE

Fizeram-me na imagem que criaram para mim, para ela elaborei uma ficção. Impus no outro o peso do óculo, forjei um corpo que não lhe pertence, mas uma voz ecoou nessa fronteira pedindo que o deixasse inundar-se de si próprio. Qualquer atributo foi falso, doloroso, desastrado, incómodo. Tocámos a pele para que sussurrasse respostas. Qual é a voz do teu corpo? Sobre o encantamento pelo outro, a angústia de perder algo que nunca possuímos e o que faz de nós alguma coisa.



FATUM

ANA ISABEL CASQUILHO

Intérpretes: Ana Isabel Casquilho e Jayson Syre
Música: Chant of a Holy Book - G.I Gurdjieff,
Thomas de Hartmann, Alessandra Celletti
Luzes: Ana Isabel Casquilho
Figurinos: Staatstheater Augsburg
7:30 min
2022

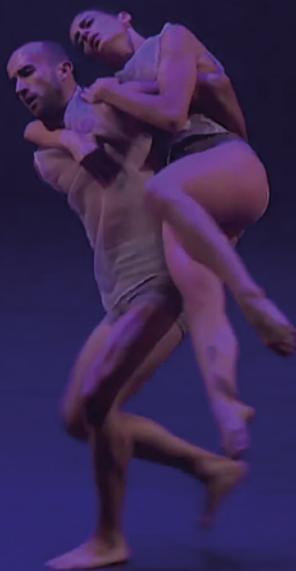
BIO

Ana Isabel Casquilho, nascida em Lisboa, Portugal, em 12 de maio de 1993, é uma bailarina e coreógrafa premiada. Começou a estudar dança clássica desde jovem e se formou como bailarina em 2011, recebendo o Prémio de Mérito do Ministério da Educação. Estudou dança contemporânea na Codarts, em Roterdão, e obteve seu diploma em 2015. Durante a sua carreira, coreografou várias peças que foram apresentadas em diferentes festivais e companhias de dança, ganhando reconhecimento internacional.

SINOPSE

O termo Fatum (em latim) significa destino. Nascido da Noite e do Caos, o Destino estava acima das divindades, submetendo-as ao seu poder. Cego e inexorável, ele dominou os céus, a terra, o mar e os infernos. Na filosofia estoica, o Fatum também aparece acima de todos os deuses e de todos os homens. O Fatum ditou as leis do universo para as quais nada e ninguém poderia escapar. Coube aos oráculos decifrar e revelar o que estava escrito no livro do Destino desde o início da criação.





Coreografia & Interpretação: Beatriz Mira e Tiago Barreiros
Composição Musical: Pedro Barreiros
Figurinos: Sara Leme
Desenho de Luz: Beatriz Mira e Tiago Barreiros
11 min
2021

CORRENTE

**BEATRIZ MIRA
E TIAGO BARREIROS**

BIO

Beatriz Mira iniciou a sua carreira em 2019 na Companhia Instável e estagiou no Ballet Koblenz. Integrou o elenco da CPBC e colaborou com o projeto COMPOTA (2020-23). Em 2021 iniciou o Mestrado em Criação Coreográfica na ESD.

Tiago Barreiros iniciou a sua carreira em 2016 na INTRODANS. Integrou o elenco da CPBC e de projetos de Benvindo Fonseca, Quorum Ballet e COMPOTA (2020-23). Em 2021 co-criou Quimera com Carlota Rodrigues e em 2023 colaborou com a soprano Camila Mandillo em Apparition.

SINOPSE

(o) Corpo. Ser sem alma.
(a) Consciência. A suposta alma do ser.
(o) ser. Aquele que, acorrentado, compreende o seu pequeno mundo e aceita a enormidade fora das correntes que asseguram a sua existência.

CORRENTE acompanha a formação de um ser uno pensando o papel da escolha numa sociedade onde viver implica a dualidade corpo-consciência. Explorando esta conexão, que se traduz em movimento plástico e vital, surge um dueto que procura sensibilizar para a unidade da existência.





DEEP(IN)

CATARINA CASQUEIRO

Direção e Coreografia: Catarina Clode Casqueiro
2023

BIO

Formou-se na Escola de Dança do Conservatório Nacional e iniciou a sua carreira com um estágio profissional na Kibbutz Contemporary Dance Company. Após ter estado na Vórtice Dance Company iniciou o seu trabalho a par com Tiago Coelho, mostrando o seu trabalho em inúmeros festivais nacionais e internacionais. A título individual, em 2023 foi convidada por Daniel Cardoso a coreografar o Projecto Quórum e em 2024 será coreógrafa convidada da Kyzer Ballet, dirigida por Ricardo Runa.

SINOPSE

Através da exploração de formas desenhadas por corpos que se juntam e não se encontram no espaço, misteriosamente iluminados e reflectidos, “Deep(in)” transporta-nos para o ambiente turvo de um estado de inconsciência quase consciente, onde a ambivalência do sentimento eleva a dúvida sobre o que realmente se pode tornar real. Um despertar da mente num corpo adormecido confunde a linha entre a experiência do inconsciente, do estado de sonho, como sendo realmente a verdade. São formas imaginadas?





Direção Artística e Coreografia: Joana Couto
Dança Contemporânea
M/12
43 min
2021

SINTO MUITO

JOANA COUTO

BIO

Estudou 15 anos no Ginásio Escola de Dança e em seguida na ArtEZ University of Arts. Começa a trabalhar como *freelancer* na Kale Companhia de Dança, na Companhia Instável e na companhia AORCA. Salienta o seu trabalho de intérprete com Helder Seabra, Roberto Oliven, Christine Hassid, Maria Clara Villa-Lobos. Como criadora salienta “If only this was about food”, “Sinto Muito” e “Apneia”, em colaboração com Leo Calvino, todas ainda em circulação. Co-cria o Festival multidisciplinar Súbito.

SINOPSE

Sinto muito é uma exposição sentimental que pretende questionar, quer como criador quer como espectador, qual a interferência das palavras tradição, emoção, beleza e conforto num processo de criação e no seu produto final. Quão desejáveis, imediatas, conscientes são para o criador e procuradas pelo olho externo, quão suportadas por instituições, quão rapidamente categorizadas. Num contraste maturado viaja-se até ao amor profundo da declaração e também ao profundo pesar da ausência eterna.





SPAC(ING)

**MARIA AFONSO, ANA ABRAÇOS
E DANA BARRADAS**

Coreografia: Catarina Casqueiro, Ana Abraços,
Dana Barradas e Maria Afonso
4:30 min
2023

BIO

Maria Afonso, 15 anos, começou a fazer ballet aos 3 anos e contemporâneo aos 11. Ana Abraços, 14 anos, começou a fazer ballet aos 4 anos e contemporâneo aos 10. Dana Barradas, 15 anos, começou a fazer ballet aos 3 anos e contemporâneo aos 15. Têm todas o diploma de Intermediate Foundation da Royal Academy of Dance e fazem parte do Projecto Sítio Azul Dança.

SINOPSE

Partindo de um conceito espacial em dança (*spacing*) abordamos um tema que nos é comum. Temos 15 anos. Sabemos que a adolescência é uma fase complexa e da importância de estarmos rodeados de pessoas que nos amam e que nos conseguem apoiar nos momentos mais complicados. É também um período de autodescoberta em que precisamos do nosso espaço para explorar a nossa identidade. Em *spac(ing)* procuramos explorar essa dualidade, entre duas técnicas que são a base da nossa formação e do nosso movimento.





Conceito, coreografia,
interpretação e figurinos: Rafaela Nunes
Dramaturgia: Rafaela Nunes e Lizí Manisa
Música: Avalanche; Ping; In these Rooms; Thule - Travis Lake
Sonoplastia: Rafaela Nunes
10 minutos
2023

IMAGINARIUM

RAFAELA NUNES

BIO

Rafaela Nunes iniciou os seus estudos na Lev'arte. Em 2018 ingressa na formação de bailarinos da Dancespot - escola de dança. Em 2021, junta-se à Elephant in the Black Box Junior Dance Company sob a direção artística de Jean-Phillipe Dury e Anton Valdbauer. Na temporada 22/23, fez parte do Quorum Project onde trabalhou com Gonçalo Lobato, Catarina Casqueiro, Bruno Duarte e Daniel Cardoso. Desde cedo, demonstrou interesse pela coreografia, sendo IMAGINARIUM a sua primeira peça a solo.

SINOPSE

Um quarto. Um corpo. Desperto para os meus novos sentidos, num hospedeiro desconhecido. Perco-me na existência do meu próprio sentir, tentando navegar na fantasia onde me encontro. Apercebo-me que é produto do meu intelecto. Não existe outro inimigo para além de mim. Eu sou responsável pela minha própria sobrevivência neste mundo que criei. E, se eu sou O criador, porque continuo a torturar-me? Talvez, se enfrentasse os meus demónios iria apenas confrontar-me com a reflexão da minha imagem.





ECOAR

REBECA MATEUS

RAMOS DE CAMPOS

Direção artística, Performance e Texto:
Rebecca Mateus
2023

BIO

Rebecca Mateus. 1993. Escorpião. Bióloga, ecóloga, bailarina, *performer*. Um puzzle de histórias, interesses e motivações. Ser humana, que também é ser animal, com todas as ideias, idades e humores - inquieta e à procura. Ser feminista, ecofeminista, sociocrata. Ser ciência e arte em movimento. Ser uma aluna eternamente e por vezes professora. Ser junta e em conjunto. Ser múltipla a multiplicar-se – semear aqui, cuidar ali, colher e transportar acolá.

SINOPSE

ECOAR de eco, de fazer ECOAR. Ecos de uma cabeça nas nuvens a sonhar, sonhar sempre. ECOAR são muitas palavras numa. E todas são inspirações. ECO de ecológico, oikos, casa. CO de co-criar, sonhar juntas. CÔA de um rio-vale mágico. COAR da tentativa falhada de filtrar isto tudo. OAR que pode ser um som, um rugido, e um álbum que quero que oiças. AR matéria das nuvens e dos pensamentos... o ar paradoxal que nos preenche com ideias, sonhos, protestos, manifestos. Continuar a lutar, fazer ECOAR.



GASTRO- NOMIA





GASTRONOMIA

VENCEDOR
ILUSÃO DA
GASTRONOMIA
MOLECULAR
RUI MOTA

2022

BIO

Sou o Rui Mota, um rapaz dinâmico, empenhado e extrovertido. Sempre com o desejo de seguir o caminho de cozinheiro e interesse pela arte no sentido genérico. Tendo sempre em consideração a estética, luz, cor e textura em todos os projetos, uso museus, galerias e exposições como inspiração nas minhas artes. Atualmente tenho investido no estudo e experimentação da cozinha com alimentos biológicos e sustentabilidade em Portugal. Sou docente de cozinha molecular, mixologia e gastronomia.

SINOPSE

A proposta apresenta um menu de 3 pratos composto por 5 receitas diferenciadas, iniciando pelas Pedras Comestíveis com paté de fígado de galinha, maionese em grão e broa salsada, como entrada. Seguem-se noodles instantâneos de ervilhas com hortelã, e, como sobremesa, um ovo estrelado falso com casca de ovo na frigideira. O objetivo desta proposta é explorar, manipular e confeccionar alimentos de forma criativa. Compor, comunicar e interpretar a linguagem dos alimentos, criando fatores de degustação.



2023

FILETES EM MOLHO MEDITERRÂNICO

ALEXANDRE LEAL

BIO

Nascido e criado em Vila do Conde, sempre tive um fascínio pelo mundo da televisão. Como é possível, e de que forma, se pode passar o misto de conhecimento e entusiasmo para quem aceita desfrutar-nos? Quando descobri que o grande prazer da cozinha, comida, estudada, podia lá estar, senti que “era aquilo”. Ter estudado no ensino secundário as Artes Visuais adicionou-me o sentido estético tão essencial. Foi completado pelos telefonemas que no presente são diários e motivam uma melhor comunicação.

SINOPSE

Juntando o palato das raízes mediterrânicas e o seu refogado, com as cores e especiarias do médio oriente, temos um prato que pode estar em qualquer cozinha portuguesa. Os sabores mais complexos do molho de alhos, azeitonas, curcuma, limão e tomates absorvidos pela pevide, fazem uma ótima tela para acolher os filetes simplesmente temperados de sal para os sobressair. O preço mais baixo não pode ser nunca sinónimo de poupança de sabor.





2023

O MELHOR ARROZ DOCE DO MUNDO

GUILHERME SANTANA FONSECA

BIO

Chef de formação e apaixonado por chocolate, Guilherme Santana nasceu no Rio de Janeiro, onde criou em 2014 o projeto GS Pâtisserie, que celebra não apenas a sua experiência profissional mas também de vida, sob a forma de uma doçaria única, viciante, e feita com ingredientes excepcionais. O projeto continua agora em Portugal, onde veio concluir os seus estudos na ESHTe. Entre as suas criações destaca-se o bolo de chocolate Nero Nocci, e as coleções de Ovos Gourmet (Páscoa) e de Panetones (Natal).

SINOPSE

O Melhor Arroz Doce do Mundo é uma declaração de amor aos três países que marcaram a vida do Chef Guilherme Santana: Brasil, Portugal e França. Além de ser uma sobremesa comum aos três países, este arroz doce é uma releitura moderna de um dos doces tradicionais favoritos do público. Extremamente cremoso e com notas de baunilha, diferencia-se pela junção surpreendente não só do caramelo salgado como da canela, que aqui se apresenta de uma forma crocante e viciante.



HUMOR







HUMOR

VENCEDOR

PERDER A LINHA

DIOGO MONTEIRO

Escrito e editado por: Diogo Monteiro
Filmado por: Paulo Monteiro
Adereços: Dinora Canais
Guarda-Roupa: Diogo Monteiro
Iluminação: Paulo Monteiro
2023

BIO

Diogo Monteiro tem 20 anos e afirma decisivamente que um dia vai ser o maior humorista de Portugal. Inicialmente determinado a ser engenheiro informático, quando a vida o conduziu a uma paixão inesperada. Ao deparar-se com os vídeos de um notável humorista português no YouTube, identificou-se de tal maneira que decidiu mudar o seu caminho profissional. Desde então, Diogo tem feito vídeos para as redes sociais, com o intuito de um dia vender bilhetes para um seu futuro espetáculo de comédia.

SINOPSE

“Perder a Linha” é uma obra composta por um vídeo de humor onde Diogo expressa alguns dos seus pensamentos e experiências sobre temas banais do quotidiano. O seu objetivo com esta obra foi mostrar que não é preciso ter ideias muito fora da caixa ou fazer algo muito complexo para fazer rir. Por vezes basta uma poltrona e uma pessoa a falar para uma câmara.



Quanto pior, melhor

QUANTO PIOR, MELHOR

BRUNO CARAVELA

Vídeo editado através da aplicação
YouCut - Video Editor
7:31 min
2023

BIO

Bruno Caravela nasceu em Évora em 1997. Tirou um curso de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade e fez alguns trabalhos nesse âmbito, mas percebeu que não se identificava com essa área. Desde cedo percebeu que gostava de criação de conteúdo, principalmente se pudesse ter comédia à mistura, por isso tem vindo a procurar desenvolver mais projectos onde o foco seja esse.

SINOPSE

“Quanto pior, melhor” é um concurso fictício que visa promover os piores encontros de cada pessoa com o intuito de aproveitar algo considerado mau e torná-lo numa boa história com mérito, digna de ser lembrada e apreciada.





Escrito e interpretado por: Marcos Bilro
Gravação de: Inês Queiroga
2023

10 MINUTOS DE STANDUP

MARCOS BILRO

BIO

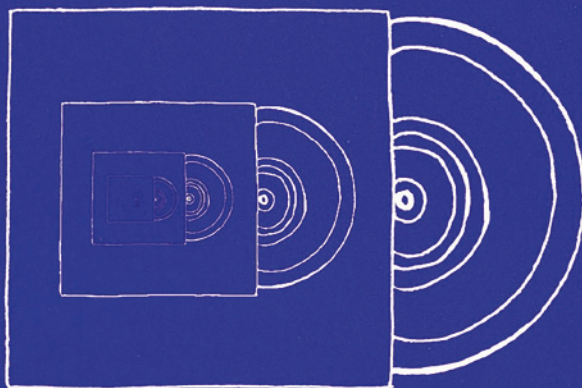
Natural de Lisboa, Marcos Bilro tem procurado na escrita um escape para a monotonia da vida quotidiana. Já fez trabalhos de guionismo para televisão, em programas como o Inferno, no Canal Q, e Retrocoisa, na RTP. Ultimamente, tem-se dedicado à comédia de *stand-up*, mas usa o tempo livre para escrever de tudo um pouco.

SINOPSE

Ao longo de 10 minutos, Marcos Bilro fala de temas sensíveis com a insensibilidade que lhe é característica.



UM ÁLBUM



QUALQUER

UM ÁLBUM QUALQUER

MIGUEL CORREIA LEAL

Ideia, textos e edição: Miguel Leal
Vozes: Miguel Leal, Frederico
Valente, Teresa Costa
Música (na última faixa):
Francisco Antunes
Capa do álbum: Mariana Malhó
28:37 min
2023

BIO

Miguel Leal fez muito pouco até agora. Estudou no Colégio Moderno. Está perto de concluir uma licenciatura em Comunicação Social e Cultural na Universidade Católica Portuguesa. Teve algumas tentativas de *podcasts* como a grande maioria dos jovens da sua idade. A mais recente chama-se “Talvez Amanhã”, onde o próprio relata a sua experiência de viver na Noruega. Durante 4 meses. Porque está a fazer Erasmus. Tem também uma página de textos e crónicas no Instagram chamada “Em Falta”. Pouco mais.

SINOPSE

Um álbum que intercala *sketches* de humor com breves conversas entre o autor da obra e uma amiga que funciona como uma espécie de consciência ou voz crítica. As várias faixas têm um fio condutor que as liga mas que é difícil de explicar num texto curto e conciso. Tudo isto culmina na faixa final. Uma canção. A Metacanção. O Spotify classifica, no entanto, o projeto não como um álbum de música, mas como um audiolivro. Uma descrição possivelmente mais correta, mas menos épica.



LITERATURA

2518

M.L.VIEIRA





LITERATURA

VENCEDORA 2518

M.L. VIEIRA

Autoria: M.L.Vieira
Tipo: Novela Gráfica
Escrita: Prosa
Técnica: Arte Digital
Categoria: Ficção Científica
2023

BIO

Ilustradora e escritora, M.L.Vieira explora mundos de fantasia e ficção científica. Depois de estudar Animação Digital em Lisboa, criou portfólio em design, ilustração e pintura. O seu nicho preferido é a criação de arte para autores, trabalho este que conta histórias inesquecíveis com personagens complexas. Para além da pintura, M.L.Vieira escreve livros, contos e novelas gráficas, tanto em inglês como português.

SINOPSE

2518 vive numa fábrica. A rapariga foi feita para trabalhar e nada mais. Um dia acorda com sonhos, visões de uma liberdade sobrenatural. Quando tenta racionalizar os seus sonhos, 2518 questiona 2517, a sua companheira de beliche. A sonhadora deseja saber se está realmente sozinha. Este foi o seu primeiro erro. Quando a administração começa a investigar a existência de um clone danificado, é uma corrida contra o relógio para escapar da fábrica.



VAI-SE
ANDANDO
VIDA,
MORTE E
DISTRACÇÕES
JOÃO TENREIRO PATROCÍNIO

VAI-SE ANDANDO – VIDA, MORTE E DISTRACÇÕES

JOÃO TENREIRO PATROCÍNIO

Crónicas
2022-2023

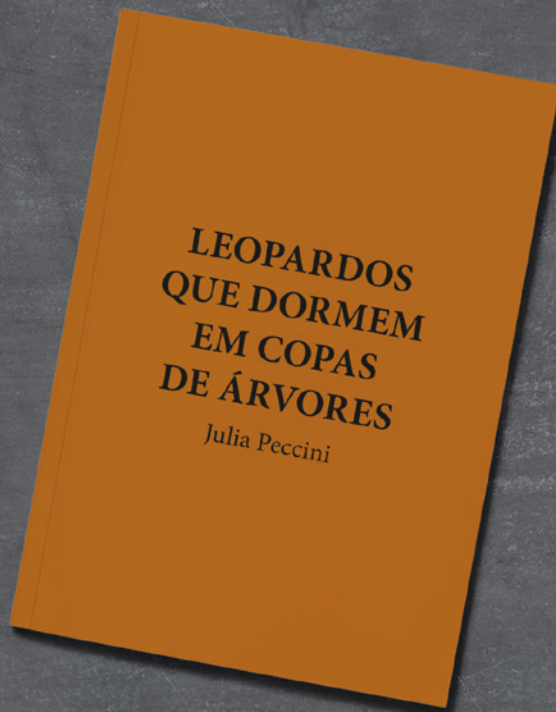
BIO

João Tenreiro Patrocínio nasceu em 1995, 9 meses depois do Dia dos Namorados. É Licenciado em Administração, Licenciado em Direito e Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. É também Mestre em Ciências da Comunicação e Pós-Graduado em Artes da Escrita pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Víciado em notícias, tem como *hobby* escrever humor sobre temas sérios. É de Seia, e deixou de se levar tão a sério.

SINOPSE

“Vai-se Andando” é uma compilação de crónicas em sentido cronológico, da vida à morte, passando pelas distrações que compõem o que há no meio da ampulheta. Os textos são compostos por contos, introspecções e, sobretudo, humor, seguindo a linha temática de cada capítulo. A importância da família, a inevitabilidade da sorte, o limiar da loucura na reflexão sobre a existência e o confronto com a morte, são alguns dos temas que, com a devida distância, serão sempre passíveis de nos fazer rir.





Poesia
2023

LEOPARDOS QUE DORMEM EM COPAS DE ÁRVORES

JULIA LEANDRO PECCINI

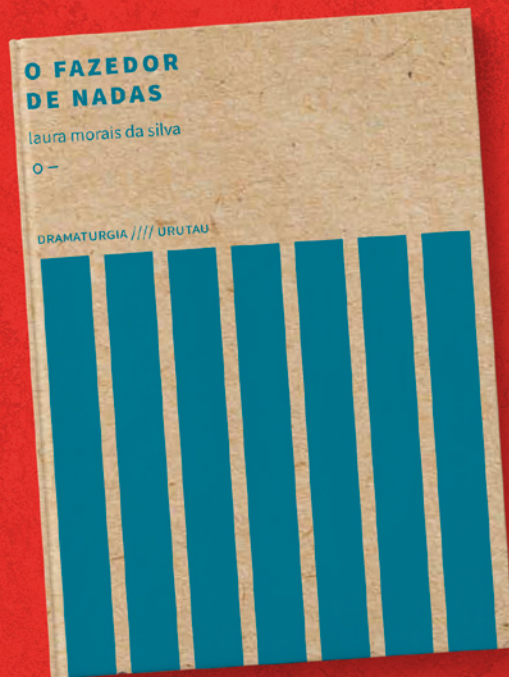
BIO

Julia Peccini é natural de Niterói, no Rio de Janeiro e vive em Portugal desde 2018. É Graduada em Português com menor em Línguas Modernas na Universidade de Coimbra e mestranda em Estudos Editoriais na Universidade de Aveiro. Tem participação em revistas, antologias e festivais literários no Brasil e em Portugal. É autora dos livros “Aqui cabe um poema” (2021, edição do autor), “Nem só de amor vive Afrodite” (2022, Casa Philos) e “Mergulhar na Pele, Desoxidar a Língua” (2023, Editora Urutau).

SINOPSE

Este livro de poesia é um leopardo que dorme em copas de árvores. Apresenta três atos, como gosto de chamar — abeirar, olhar, saltar. Uma pessoa à beira do abismo premoniza o ruído. Observa, calcula a rota transatlântica da América Latina. O leopardo também. É um peixe voador como todo o imigrante na terra da saudade. Um leopardo que dorme em copas de árvores forma o princípio do equilíbrio. Este livro é sobre nós, leopardos, que deixam no caminho os pés molhados marcados pelo mergulho.





O FAZEDOR DE NADAS

LAURA MORAIS DA SILVA

Autora: Laura Morais da Silva
Edição: Débora Ribeiro Rendelli, Tiago Fabris Rendelli, Wladimir Vaz
Revisão: Juliana Palermo
Impressão: iverso
Editora Urutau
2022

BIO

Atriz, criadora, dramaturga. Licenciada em Teatro - Ramo Atores na ESTC. Completou uma pós-graduação em Artes da Escrita e mestrado em Artes Cênicas na NOVA FCSH-UNL. Como criadora assinou com o grupo que co-fundou Parada de Elefantes - Teatro, Sabor a Cereja, Saturnais, A Emancipação do Ser Sem Braços, Entre Os Meus Rins e O Fazedor de Nadas, texto publicado pela Editora Urutau. No momento, assina a assistência de encenação da peça Borboleta de Mármore no Brasil.

SINOPSE

Um Bom Deus, personagem que representa o criador de arte, sem querer, das suas palavras, cria um não lugar e dois habitantes - Mão Esquerda e Mão Direita. Também as Mãos, de palavras, fazem nascer Adan e Odut. Criadores observam, crias existem, questionando-se sobre a sua utilidade, relevância e desígnio. Os Fazedores de Coisas Úteis que por ali passam transformam-se em poesia, até as barreiras abstratas e físicas se dissolverem, e todos se decidirem, na contemplação, pela inutilidade.





Conto
Escrito em prosa
2023

PARA OS OUTROS ERA EU

MARIA FRANCISCA ALMEIDA GAMA

BIO

A autora deste conto nasceu em 1997. Estudou Direito. Frequentou, também, um curso de Televisão e Rádio e, mais tarde, de Escrita de Guião para Curtas-Metragens. Já foi advogada, *account manager* numa agência de *podcasts* e produtora numa rádio nacional. É romancista, guionista, criativa e criadora de conteúdos digitais. Luta por um mundo em que mais pessoas leiam.

SINOPSE

“Para os outros era eu” é um conto acerca de uma jovem mulher que, aos poucos, vai descobrindo que alguém utiliza a sua identidade online. Versa sobre a condição da Mulher, a fragilidade do nome e da imagem num Mundo digital e doente, e a forma como tantos, confrontados com o desconforto ou insuficiência da sua existência, procuram servir-se de uma vida alheia.





UMA TRAGÉDIA CHAMADA SÍRIA

MIGUEL FARIA FERREIRA

Prosa
2022-2023

BIO

Nasci em 1995. Estudei direito, e sou advogado em Lisboa. Gosto de escrever: escrevo vários tipos de textos, desde contos a crítica de cinema; escrevo também textos que têm por base as viagens que faço. Publiquei alguns deles, em revistas e jornais nacionais. Viajo muito por países de vocação islâmica, e tenho um interesse particular pelos confrontos civilizacionais e religiosos que acontecem nesses lugares. Não posso ainda dizer muito mais quanto à minha biografia.

SINOPSE

Este texto resulta da viagem que fiz à República Árabe Síria, em Julho de 2022. Não é literatura de viagem, em sentido próprio. É uma reflexão, ou antes, uma impressão sobre a viagem que fiz. Fazem parte da proposta as memórias que me surgiram enquanto viajava, aquelas que me surgiram durante a construção do texto, e também uma série de aspectos geográficos, políticos ou culturais de que me lembrei durante e depois da viagem.





2023

TRÊS TRISTES TIGRES

RICARDO SOUSA MONTEIRO

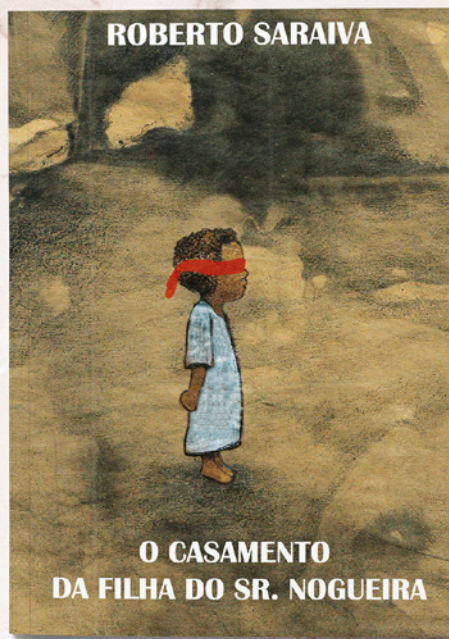
BIO

Na chuva do inverno de 97 nasceu Ricardo. Aos 6 anos, subia a um grande penedo e sonhava crescer. Aos 10 anos, trocava berlindes, chutava bolas e sonhava ser arquiteto. Aos 18 anos, a cidade apareceu e formou-se em arquitetura na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e sonhava ir. Aos 22 anos, na cidade do México encontrou o desejo da viagem e sonhava com os livros. Aos 26 anos, necessita da escrita para alimentar um corpo que se tornou cada vez maior e sonha.

SINOPSE

Três Tristes Tigres é uma obra escrita em duas partes: a primeira que se concentra no presente, o lugar dos medos e dos desejos; a segunda que se forma por falsas páginas de diário escritas a partir de uma memória inexistente. Por dificuldade de encontrar a gaveta literária, pode-se dizer que são letras desencontradas que documentam anárquicas leituras de Cortázar, Borges, Kafka ou Cossery.





O CASAMENTO DA FILHA DO SENHOR NOGUEIRA

ROBERTO SARAIVA

Romance histórico
2023

BIO

Português de ascendência angolana. Licenciado em Direito pela Universidade do Porto.

SINOPSE

A proposta trata-se de um romance histórico sobre a guerra colonial. Escrito por um escritor descendente de angolanos, o livro conta a estória de uma mulher que cega a filha para que ela não veja os horrores da guerra. O romance é, sobretudo, uma dedicatória às mulheres africanas, que, apesar das injustiças perpetuadas pelo colonialismo, lutaram para proteger os seus filhos dos horrores da guerra. E assim salvaram toda uma nação.



MODA





MODA

VENCEDORES ENTULHO

**MARTIM CONTONE,
FRANCISCA SANTOS
E MAFALDA SIMÕES**

Coleção de 5 coordenados
Crochets antigos; Fios de algodão de vários tamanhos; Arame; Cerâmica, Porcelana e Barro; Cabedal (Riopele); Poliéster, Madeiras; Parafusos para Madeiras; Piso Porcelana; Azulejos floreados; Parafusos cabeça cilíndrica aço zincado 4mm; Dobradiças Latão Polido; Porcas decorativas; Couro; Taxas; Ganga; Crochets em segunda mão; Tule de Ferro; Barba de baleia 2023

BIO

Martim Contone é *designer* de moda experimental. Trabalha com materiais convencionais e não convencionais, alterando a noção de 'corpo'.

Francisca Santos frequentou Design de Moda na Cascais School of Arts and Design e na Faculdade passou pelo Politécnico de Milão (Erasmus), focando-se em Knitwear. Mafalda Simões licenciou-se em Design de Moda, na Faculdade de Arquitetura de Lisboa, onde frequenta o mestrado. Aprecia o design de matérias não convencionais e o seu reaproveitamento em fim de vida. Interessa-se por técnicas artesanais tradicionais.

SINOPSE

Uma coleção de peças de vestuário, enraizada no património cultural dos membros do grupo e assente na valorização e preservação dos recursos e meios locais. Inspira-se nas regiões de Cascais, Aveiro e Coimbra, através da utilização de materiais não convencionais, adquiridos em feiras e mercados de velharias. Assim, não só recorreremos à tradição pessoal, mas também tentamos manter uma linguagem contemporânea e sustentável.



GREEN MIRROR

ANA TEIXEIRA

Coleção de 5 coordenados
Upcycling
2023

BIO

Sou a Ana, nascida em Lisboa. Desde criança que gosto de atividades mais criativas como desenhar, escultura, pintar e tudo o que tem a ver com arte. Mais tarde, comecei a interessar-me mais por moda, então aprendi a costurar aos 15 anos. Desde que acabei o meu curso em design de moda, em 2021, tenho aprendido cada vez mais a conciliar a minha paixão por moda e sustentabilidade.

SINOPSE

Green Mirror é a minha primeira coleção de *upcycling* independente. A ideia central desta coleção é usar peças de roupa classificadas como velhas, desprezadas ou em segunda mão, e dar-lhes uma vida nova. O uso de peças em segunda mão ("hand-me-downs") remeteu-me para influências da cultura de rua, e, depois de alguma pesquisa, decidi levar-me pela cultura hip-hop dos anos 2000-10. Green Mirror é o reflexo de fast fashion, sendo completamente o oposto, usando o *upcycling* como maneira de produção.





Coleção de 9 coordenados
 Ganga, Sarja, Felpa Americana, RIB 1x1, Renda,
 Malha Terry, Jersey Duplo, Tafetá, Tartan, Tela,
 Vaiela, Crepe, Burel, Franja, Linhas, Linhas
 Bordar, Fios Crochet, Fio Entrançado, Fecho e
 Fecho Invisível. Estampas Digitais, Sublimação
 e Transferência
 2023

MEU MENINO, PORTUGAL

DIOGO ALEXANDRE
 SACOTO RODRIGUES

BIO

O meu nome é Diogo Rodrigues, sou do Barreiro, tenho 22 anos e sou estudante de mestrado em Design de Moda na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Foi aos 17 anos de idade que mexi pela primeira vez numa máquina de costura, mas foi aos 18 que aprendi a costurar num atelier e, desde então, não parei. Licenciiei-me em Design de Moda e hoje em dia faço as minhas próprias peças de vestuário. Moda é a minha zona.

SINOPSE

Meu menino, Portugal é inspirada na cultura portuguesa pelo olhar do fotógrafo Artur Pastor, tomando partido de um registo casual e descontraído. O *savoir-faire*, a música e comida são ainda interpretadas de uma forma contemporânea e divertida. Esta interpretação de raízes culturais é fundamental para conhecer e reconhecer a riqueza portuguesa, tornando-se uma ode ao património, aliada às tendências atuais masculinas.





HEART FOR S(E)OUL

FLÁVIA SIMÕES GONÇALVES

Coleção de 4 coordenados
CO, Algodão, Jacquard, Seda, Poplin, Folha de
Ouro, Poliéster, Algodão Orgânico, Organza,
Tulle e Acessórios Vários.
2023

BIO

Flávia Gonçalves, de Leiria. Aos 30 anos comecei a seguir o meu sonho de fashion designer. Depois de 10 anos a viajar pelo mundo, conhecendo novas culturas, voltei às minhas raízes. As pessoas sentem-se no seu melhor quando se vestem para impressionar. Designer de moda, apaixonada e *stylist*. Acredito firmemente em abraçar o estilo pessoal e a auto-expressão. Inspirando-me nas harmonias da música e no caleidoscópio das aventuras globais, canalizo estas influências para criações de moda cativantes.

SINOPSE

Flávia Gonçalves, apaixonada designer de moda e *stylist*, apresenta Heart for S(e)oul, um desfile que combina o fascínio da estética tradicional coreana com a elegância contemporânea, resultando numa viagem transformadora que redefine os limites da moda e celebra a diversidade cultural.





Coleção de 4 coordenados
Tule 100% Poliéster, Bioplástico, Lã Fluorescente
2023

LUMINESCÊNCIA

LARISSA MONTEIRO

BIO

Larissa Monteiro cursou artes na Escola Secundária Campos Melo, graduou-se em Design de Moda na FAUL em 2021 e, atualmente, cursa Design de Moda na World Academy. Sempre usou seu fascínio pela natureza como inspiração para fazer arte. Esta propensão levou-a à experimentação com matérias primas orgânicas e à pesquisa de materiais biodegradáveis que hoje são uma parte significativa do seu trabalho.

SINOPSE

Luminescência, como o nome sugere, foi diretamente inspirada pela bioluminescência da natureza. Mais notavelmente na vida marinha, onde é mais proeminente. Para esse efeito, todos os materiais foram escolhidos, desenvolvidos e manipulados para se assemelharem às silhuetas, texturas e brilho fluorescente desses organismos. A premissa foi criar uma coleção que, sob iluminação ultravioleta, revelasse uma gama de cores e padrões que não são vistos à luz natural.



UNDER CONSTRUCTION

MAGG PAGE

Coleção de 5 coordenados
Lã; Acrílico; Porcas, Anilhas, Corrente fina,
Alfinetes de Dama e Ilhós em Aço Inox; Denim
azul claro e preto, 100% algodão; Microfilma
Acrílica, Poliamida; Botões de Pressão, Argolas
de ligação, Fivelas, Tachas; Vinil Vermelho.
2023

BIO

Margarida Marques licenciou-se em Design de Moda na Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa, e também ingressou no programa Erasmus, durante o primeiro semestre do último ano do curso, na Universidad Camilo José Cela em Madrid. Fez figurinos para “A rainha” de Lúcia Pires e “Deus é Transcendência através do Corpo” de Roxana Ionesco. Também trabalha em design gráfico e edição de vídeo. Magg Page trata-se de um projecto com uma vertente mais sustentável e *handmade*.

SINOPSE

Vivemos com medo de não alcançarmos o que mais ambicionamos. Lidamos com a frustração das tantas tentativas falhadas. Correntes abraçam-nos amarradas de medos e deixam-nos afundar na tristeza. Cintos que nos deixam sem ar. Sonhamos e tememos que esses não cheguem a ver a luz do dia. Mais tarde ou mais cedo. Esta cápsula expõe-nos, assim, à vulnerabilidade e à transformação gloriosa da mesma. A ideia é a (re)construção e a procura da nossa melhor versão. Não desistir, nunca.





Coleção de 5 coordenados
Cetim e tecido impermeável; Varetas de PVC.
Técnica modernizada dos clássicos “favos de mel”
2022

JANELA ABERTA

MARIA JOÃO CUNHA

BIO

Sou licenciada em Design de Moda e tenho formação em cenografia, figurinos e polímeros. Já apresentei coleções no Bloom Portugal Fashion e na Modtíssimo, tendo vencido os concursos PFN e Veritas Uniforms Barcelona. As peças da minha marca, Maria João Cunha, foram usadas em editoriais de moda, publicidades e vestidas por celebridades para eventos e programas. Além da minha marca, também trabalho como Designer de carteiras, acessórios e guarda-chuvas, tendo já trabalhado como *Footwear Designer*.

SINOPSE

“Se eu fosse casa escolhia ser janela. Porque a janela é da casa o que não é, o vazio onde ela sonha ser mundo”. As palavras de Mia Couto ilustram a coleção, onde janela é a metáfora: é a pequena liberdade que a casa tem, simultaneamente o vazio que nós queremos que o vizinho veja e a cortina que usamos para o esconder. A coleção ergue-se através de favos modernizados, que preenchem as peças com o vazio que trazem, atribuindo-lhes tanta transparência como conteúdo, tanto de vestido como de janela.



CHILD'S PLAY

MATILDE VIEIRA

BIO

Eu sou a Matilde Vieira, tenho 21 anos e sou de Coimbra. Tenho licenciatura em Design de Moda na Universidade de Lisboa e vivi um semestre em Madrid a estudar na ESNE, onde ganhei aptidões que não teria oportunidade de ganhar cá. Já participei em concursos como uma coleção para a MaxMara em que fiquei qualificada no top 7 e fiz voluntariado para a Moda Lisboa na 58ª edição. Os meus interesses passam também pela cinematografia, fotografia e inspiração pelas diversas artes.

Coleção de 9 coordenados
 Neoprene 100% microfibra; Denim 100% algodão; Tule 100% poliéster; Organza 100% seda; RIB 100% algodão; Seersucker 100% algodão; Pano 100% poliéster.
 Padrão Texturado; Desenho em Tule; Tinta de Tecido; Tingimento
 2023

SINOPSE

Quando era pequena eu já dizia que queria ser estilista. Esta memória levantou-me interesse, não há nada mais genuíno do que quem somos enquanto crianças, e eu procurei essa sensação. Procurei por fotos, memórias, mas o que me inspirou foram os meus desenhos pré-primária. Desenhos despídos de tudo o que conheço agora, quer tendências, regras, modas. Rapidamente me apercebi que a coleção iria ser a nova versão, com a minha visão atual, sobre o que imaginava o meu eu infantil.

MÚSICA





MÚSICA

VENCEDORA DE ONDE VENHO

ANA ROQUE ANTUNES

Música de Ana Roque Antunes
Direção: Sérgio Alapont
Captação: Orquestra Clássica do Centro
Masterização: Hugo Romano Guimarães @ N Studio
Lisbon
Edição de Vídeo: Ana Roque Antunes
8 min
2022-2023

BIO

Ana Roque Antunes é compositora, baixista e professora. É Licenciada em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e Mestranda em Ensino de Música na mesma instituição. Inicia agora uma Pós-Graduação em Film Scoring na Academia Nacional Superior de Orquestra. Tem uma intensa atividade nas 3 áreas pelas quais se divide. Especialmente interessada em artes visuais e performativas, ação social e educação, pretende promover sempre a complementaridade destas áreas na sua produção artística.

SINOPSE

De Onde Venho é uma obra orquestral sobre a atual crise de refugiados. Foi gravada e interpretada pela Orquestra Clássica do Centro, com direção de Sérgio Alapont e masterização de Hugo Romano Guimarães @ N Studio Lisbon. O *videoclip* foi editado pela autora e utiliza imagens reais. A obra é ainda acompanhada de um breve poema original, ilustrativo da narrativa musical:

do tumulto
da chuva
da dúvida
da fuga

para onde?



CORAÇÃO EM JEJUM

CAPITAL DA BULGÁRIA

Letra, Composição e Produção:
Sofia Reis (Capital da Bulgária)
Mistura e Masterização:
Tomás Garcia (DESTATERRA)
Realização, Produção e Edição:
Sofia Reis (Capital da Bulgária)
Operadora de Câmera: Rayana Rei
4:02 min
2023

BIO

Capital da Bulgária é o nome artístico de Sofia Reis, a cantora, compositora e produtora vinda do Alentejo para Sintra aos 15 anos. Quando o seu mundo expandiu de um momento para o outro, descobriu uma escola onde poderia estudar música. Mesmo a sua mãe forçando o caminho “normal”, não desistiu e mais tarde entrou em produção musical. Com a sua época de vídeos parvos e covers no Twitter ganhou alguns ouvintes que lhe deram a confiança para lançar o seu primeiro EP, Pequeno-Almoço, em 2021.

SINOPSE

A história de “coração em jejum” surge da minha própria experiência com o luto. É uma música triste sobre a partida da minha avó, que para além de duradoura, foi muito dolorosa. Procurei descrever os conflituosos sentimentos que vêm com a raiva e o rancor para os transmitir na simplicidade nua e crua da sua própria origem. É uma mistura de sentimentos só meus, e, mesmo assim, transportáveis para além do grupo de pessoas a que foram atribuídos, tornando acessível a entrada do ouvinte.





Conceito, direção artística, música, vídeo e performance: João Carlos Pinto
35' - 50'
2022

AD HOMINEM

JOÃO CARLOS PINTO

BIO

Licenciado em Composição pela ESML, Lisboa e a realizar o mestrado em Composição Multimédia na Hochschule für Musik und Theater Hamburg com Alexander Schubert. Atua regularmente na Coreia do Sul, EUA, Colômbia, México, Argentina, Alemanha, França, Holanda, Áustria, Suíça, Itália, Bélgica, Noruega, Islândia, Espanha e Portugal. Recebeu encomendas da UNESCO, Braga Media Arts, ZKM Karlsruhe, Gaudeamus, RTP, Antena 2, Casa da Música, CCB, JOP, ensemble neoN, Arte no Tempo e CM de Aveiro.

SINOPSE

A interface de AD HOMINEM simula um organismo todo conectado, singular e senciente, tendo um *performer* humano, em palco, conectado a todos os seus “eu’s” digitais (som, luz, vídeo e fumo) através de sensores biométricos e de movimento (anexados ao seu corpo), discos piezo e *triggers* espalhados pelo palco, assim como uma realidade virtual apenas disponível para o *performer*. AD HOMINEM é uma performance motivacional multimédia.





ELECTRIC DREAMS

JOÃO PEDRO SILVA RIBEIRO

Direção Artística, música e texto: João Ribeiro
Arte na capa do álbum: Rui Martins
2023

BIO

João Ribeiro, nascido em 1993, natural de Coimbra e a viver na margem sul do Rio Tejo, músico (Human Natures e Eigreen) e farmacêutico, dedica a sua vida a estas duas vertentes. Concluiu o Mestrado em Ciências Farmacêuticas (UC) em 2017, atua como Sr. Design Quality Engineer na S&N e está a realizar um Mestrado em Estudos do Ambiente e Sustentabilidade (ISCTE).

SINOPSE

Gravação de álbum, criação de videoclips, documentário, concerto de apresentação e *tour* nacional.





Música e Letra: Malva
Produção: Malva (com a exceção da faixa nº 3,
produzida por Joana Rodrigues)
Instrumentos: voz, guitarra acústica, baixo eléctrico
e violoncelo, interpretados por Malva
Mix & Master: Zé Poças
30 min
2023

VENS OU FICAS

MALVA

BIO

Malva, nome artístico de Carolina Viana, é uma cantora e *rapper*, natural de Viana do Castelo. Com morada no Porto, licenciou-se em violoncelo clássico, na ESMAE, mas é na criação musical que se tem vindo a fazer notar. Desde 2022, percorre o país com o espetáculo de teatro “Massa Mãe”, cuja totalidade da música interpretada em cena é da sua autoria. A par com a produtora musical Joana Rodrigues, forma a banda redoma, tendo já editado um EP. Estreou-se a solo, em 2023, com o tema “extremidades”.

SINOPSE

“vens ou ficas” é sobre limites, os do corpo e os da alma, e como tão facilmente esses podem ser excedidos, com ou sem consciência, pela outra ou pela própria. A sonoridade crua e visceral, aproxima-se da realidade vivida em dias de aflição. A falha e a imperfeição são abraçadas, como quem reconhece que a dor é natural e é bela quando vista já de longe. A voz e as palavras ocupam um primeiro plano, quase sempre ao lado de uma guitarra acústica.





SOUNDCLOUD

MANDACARU

Composição: Mandacaru
Ensemble: ClusterLab XL
Direção: Carlos Marecos
Performance Mista
22 min
2020

BIO

Mandacaru, artista baseado em Lisboa. Tendo iniciado os estudos de música aos 7 anos de idade, expressa-se através de diversas facetas musicais que cobrem desde as pistas de dança em formato DJ Set até à música contemporânea de concerto. Licenciado em Composição e mestre em Ensino da Música, exerce atualmente como docente. A sua linguagem centra-se na exploração de uma fluidez identitária expressa através de criações hipnóticas, obedecendo aos diferentes contextos musicais a que se dedica.

SINOPSE

SOUNDCLOUD é uma peça para Ensemble e Eletrónica com inspiração no universo da Rave, da repetição mecanizada e das sensações flutuantes e eufóricas derivadas do uso de substâncias como Ecstasy ou MDMA, traduzindo-as assim numa proposta musical minimalista, numa simbiose permanentemente transitória entre o conjunto e a eletrónica. SOUNDCLOUD é uma peça experimental que coloca igualmente em questão as políticas da Música, dos espaços, da Música nos espaços, e das pessoas.





2023

SINFONIA DA NATUREZA

MIGUEL BERKEMEIER

BIO

Miguel Berkemeier é um compositor multi-instrumentista português nascido em 1999. O seu instrumento principal é o violino, mas também toca guitarra, piano e canta. A sua principal inspiração é a natureza. Foi semifinalista do Got Talent Portugal 21 e do Una Voce Per San Marino 22, e nos últimos tempos tem dado concertos e composto bandas sonoras, nomeadamente para documentários de natureza e bailados. Participa ainda noutros projetos, desde bandas de metal a grupos de música tradicional.

SINOPSE

Sinfonia da Natureza é um espetáculo de Miguel Berkemeier, compositor eclético (compõe desde a Música Clássica ao Metal, passando muito pelo Folk, World Music e New Age). Sendo o violino o seu principal instrumento, também toca outros instrumentos (guitarra, piano e voz). O concerto conta com vídeos, sobretudo de natureza de Portugal e muitas músicas têm mensagens de proteção ambiental. Ao vivo o músico vai trocando de instrumento, sendo todo o concerto uma espécie de dueto com ele próprio.





FARPA

**SEBASTIÃO CASTANHEIRA
MARTINS, VASCO ROSADO
PIMENTEL E RICARDO ROGAGELS**

Vasco Pimentel – Piano
Ricardo Rogagels – Guitarra
Sebastião Castanheira Martins – Sintetizadores,
violino e voz
Música e Masterização de Sebastião Castanheira
Martins
2023

BIO

Sebastião Castanheira Martins estudou violino na Escola de Música do Conservatório e na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas. É maestro da Orquestra Médica Ibérica e diretor artístico de Une Histoire Bizarre. Vasco Rosado Pimentel estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa, na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas e fez um Mestrado em piano jazz na ESML. Gravou “Walkabout” em 2022. Ricardo Rogagels licenciou-se em Música, na vertente de Guitarra Jazz, na Universidade de Évora, e em 2019, concluiu o mestrado na ESML.

SINOPSE

FARPA é um projeto de música portuguesa nascido em 2023, que une os sons e inspirações da música tradicional portuguesa ao Jazz. Cinco jovens artistas portugueses juntam-se num novo projecto musical, totalmente cantado em português, explorando novos ritmos e sonoridades, angulosos, por vezes desconcertantes, com letras que retratam os desafios dos dias de hoje. Apresentam-se na MNJC com dois singles: Semear o campo e Canto de Abril.



TEATRO





TEATRO

VENCEDORA O TEMPLO DE ENROLAR UM CIGARRO LEONOR WIBORG

Criação, Interpretação, Texto e
Vídeo: Leonor Wiborg
Apoio à Criação: Mariana Guarda
Apoio Cenográfico: Miguel Carvalho
2023

BIO

Leonor Wiborg estreou-se como atriz em 2012, com os projetos Lusíadas de António Fonseca e Panos, da Culturgest. Posteriormente integrou o Grupo de Jovens do Teatro da Garagem, sob coordenação de Tiago Vieira e o Grupo K Cena, no TNDMII, sob coordenação de Raquel André e Teresa Sobral. Formou-se na Evoé-Escola de Atores, no curso de Formação de Atores em 2023 e estreia-se como criadora, no mesmo ano, no ciclo Try Better, Fail Better'23 com o seu monólogo O Templo de Enrolar Um Cigarro.

SINOPSE

O Templo de Enrolar Um Cigarro surge como uma viagem catártica ao íntimo, explorando o emaranhar entre a relação com o ser individual e a relação com o outro; o confronto com a rejeição e a consciência dos outros como seres inteiros – mais do que a sua parte que se relaciona connosco. Depositar todo o nosso Eu no outro impede-nos de estar inteiramente e, quando nos tiram o tapete, sentimos que toda a nossa história passa tão rapidamente que cabe no tempo de enrolar um cigarro.



FASE LATENTE

ANA RITA FERREIRA E ANA ISABEL ARINTO

Texto e Criação: Ana Isabel Arinto
e Ana Rita Ferreira
Interpretação: Ana Isabel Arinto,
Ana Rita Ferreira e Patrícia Fonseca
50 min
2022

BIO

Ana Rita Ferreira licenciou-se em Teatro, ESTC (2021). É responsável pelo Serviço Educativo do Teatro Extremo. Frequenta o mestrado em Gestão Cultural, ISCTE. Em 2022 estreia a sua primeira criação “Fase Latente”.

Ana Isabel Arinto. Licenciou-se em Teatro, ESTC (2021). Estagiou na temp. 2021-22 do TNDMII. Em 2022 estreia as suas primeiras criações: o espetáculo para a infância “A Grande Viagem” e o espetáculo “Fase Latente”.

SINOPSE

O jantar está pronto. Um jantar que serve de reencontro entre três irmãs. À medida que se tenta restabelecer uma conversa, estas três jovens adultas revelam uma complexidade universal, vivem na tentativa de ligar com fragilidades próprias e tensões entre as três. Percepções, crenças, posturas e expectativas diferentes. Será possível dialogar a partir destas diferenças? Limitamo-nos a levar a cena aquilo que poderia estar a acontecer em qualquer casa, acrescentando apenas o que sempre se omite.



Criação, interpretação e produção:
Beatriz Teodósio e Patrícia Fonseca
Música: Beatriz Almeida
Sonoplastia: André Xina
M/3
40 min
2023

RITMO DA SEMENTE

**BEATRIZ CRUZ FRECHES DE SOUSA
TEODÓSIO E PATRÍCIA MOREIRA
DA FONSECA**

BIO

Beatriz Cruz Freches de Sousa Teodósio, artista e criadora independente, cria a partir do meio que a rodeia. É nos factos pessoais e interpessoais e nos documentos recolhidos que baseia a sua investigação artística.

Patrícia Moreira da Fonseca estudou na EPTC e licenciou-se no Ramo de Actores da ESTC. Frequentou o Curso da Comuna - Teatro de pesquisa e o CAC no Teatro O Bando. Co-criou o espetáculo Fatma e Ritmo da Semente e é fundadora das companhias Teatro Gíria e Anthropos AC.

SINOPSE

Em Ritmo da Semente contamos a história de uma Semente que decidiu travar a correria do dia-a-dia para observar o sol, a chuva e o vento. "Tudo tem o seu tempo e eu vou descobrir o meu". Um espetáculo-atividade sobre sustentabilidade, ecologia e o que é viver numa sociedade sem tempo. Propõe-se plantar a Semente enquanto contamos a sua história aos mais novos. Nas suas mãos deixamos esta promessa, que crescerá ao seu ritmo e, um dia, se tornará Flor.



20 min
2023

SAFARI

GIOVANNI CONCATO

BIO

Giovanni Concato iniciou a sua pesquisa artística em Torino no ano 2018 na área performativa, com foco na dança contemporânea e teatro. Em 2020 mudou-se para Vila Nova de Famalicão para se formar no INAC como equilibrista de corda bamba. Durante este período trabalhou com Jorge Albuérne, Sandra Salomé, Jorge Lix, Javi Jimenez. Com Inês Pinho forma o duo artístico LIGNEIS e trabalha a solo com o espetáculo "Safari" com qual venceu a bolsa de apoio Moving up 2023 do GAI (GiovaniArtistiItaliani).

SINOPSE

Um homem desce em um substrato colorido pelos sons de uma lagoa andina e por uma luz de fogueira. Ele emite estranhos sons e seus movimentos lembram, em alguns momentos, os de um pássaro. Enquanto ele vagueia em círculos, se confronta com vários vestígios arqueológicos de um passado recente. O que fazer com esses ossos de lula? Entre um humano e uma ave, o sujeito tenta recompor a desordem criando equilíbrios cruzados, entre diagonais e curvas.



Texto e direção: Inês Inácio
Cocriação e interpretação: André Mexia,
Beatriz Rodrigues, Bruna Rocha, David
dos Santos, Inês Bello, Inês Inácio, Inês
Monteiro
M/14
60 min
2023

FILME E FOTOGRAFIA NA SALA CINZENTA

INÊS DE NUNES INÁCIO

BIO

1999, Bombarral. Em 2017 inicia a licenciatura de Teatro na ESAD.CR e apresenta a peça que escreveu em cocriação “A Pele Que me Quiseram Arrancar” (no festival Caldas Late Night), com base na recolha de relatos e fragmentos de notícias sobre a comunidade LGBTQ+. Já em 2019, escreve e encena as peças “ Mariposa” e “ Chá para Três”. Em 2020, integra “Manual de Instruções”, uma cocriação dos alunos com Joana Craveiro (estreou no CCC, Caldas da Rainha). Estagiou na companhia KARNART.

SINOPSE

Uma mulher encontrou uma gaveta com fotografias. As fotografias dela, com ela. É só disso que se lembra, agora, naquela sala cinzenta onde é interrogada por uma inspetora. Para encontrar a origem das fotografias, é necessário recuar nas suas memórias e da sua principal interlocutora, a inspetora, para aquele lugar no tempo onde era tudo tão nítido. Rebobinam até onde a película começou, onde os factos eram somente hipóteses de uma história de amor, heróis e vilões, que pode nem ter acontecido.



ERA UMA VEZ DOIS

**JAIME CASTELO-BRANCO,
FILIPE CORREIA, MIGUEL
FIGUEIREDO, TOMÉ NUNES PINTO
E ÓSCAR FERNANDES**

Interpretação: Jaime Castelo-Branco
Figuração e Música ao Vivo: Filipe Correia,
Miguel Figueiredo, Óscar Fernandes e
Tomé Nunes Pinto
45 min
2023

BIO

Jaime Castelo-Branco é criador e ator. Encabeça o projeto Aglomerado e criou o espetáculo Era Uma Vez Dois. Filipe Correia foi, em 2021, um dos fundadores do NAVIO - Núcleo Artístico de Vontades Inusitadas e Outras. Miguel Figueiredo trabalha como ator e é membro do NAVIO. Tomé Nunes Pinto fundou o Bicho Papelão e é Diretor Artístico do NAVIO. Óscar Fernandes estreou, em 2022, a ópera "Os Noivos". No Teatro, colabora com o NAVIO.

SINOPSE

ERA UMA VEZ DOIS é um solo! (ou deveria ser). Só que é contado por um bobo fadado, que entre o certo e o errado, deu de máscaras com um genocídio engraçado. Uma história contada com a magia de se poder imaginar, mas talvez não tão irreal como parece. Esta peça conta-nos a Guerra dos 1000 anos e a partir da ficção, ERA UMA VEZ DOIS, levanta todas as questões trágicas que a guerra carrega, sem nunca se esquecer de nos fazer rir.



Criadora, intérprete e encenadora: Maria Rodrigues
Género: performance, visceral.
15 min.
2023

APROPRIAÇÃO

MARIA RODRIGUES

BIO

O meu nome é Maria Rodrigues e tenho vinte anos. Em 2014 comecei a minha formação em Teatro, em Lisboa, na InImpetus e na Act, durante cinco anos. Em 2020 mudei-me para Guimarães para tirar a minha licenciatura em Teatro, que terminei em junho de 2023. Durante o último semestre do curso, tive a oportunidade de fazer Erasmus na Resad, em Madrid. Além da minha formação em Teatro, frequentei aulas de ballet clássico, bem como dança contemporânea durante doze anos.

SINOPSE

“Apropriação” é uma performance, dentro do género visceral, que se construiu a partir de imagens e de diversos materiais. A partir do texto “E como não apodreceu...: Branca de Neve” de Angélica Liddell, este projeto aborda temas como a tortura, a impotência e os preconceitos. O projeto vai-se desenrolando a partir da respiração e da presença em cena, seguindo uma estrutura previamente definida.



REINO MARAVILHOSO

RUI FILIPE MONTEIRO MOURA

Criador: Rui Moura
Interpretação: Rui Moura, Eddie Henriques,
Núria Ramos, Tânia Vieira, Diogo Gonçalves,
Felícia Ferreira, Diogo Pereira e Patrícia Saraiva
1h20
2023

BIO

Rui Moura, 26 anos, nasceu em Vila Real. Iniciou os seus estudos na área do teatro e artes performativas em 2015 no curso de Teatro e Artes Performativas na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Em 2018 inicia o seu percurso no mercado de trabalho na companhia de teatro Filandorra-Teatro do Nordeste, participando em mais de 20 produções. Em 2021 decide prosseguir com a sua formação e investe no mestrado na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, onde se encontra atualmente.

SINOPSE

Por estes campos, o mundo ressuscita das tenebrosas cidades vigiadas onde a omnipresença nos domina. Há um prado fresco, uma noite estrelada e uma vontade que nos anima o ser. Barro preto, milho, trigo e vinho, em permanente contacto com o corpo e com a voz, são os ingredientes perfeitos deste espetáculo. Reino...Segundo o dicionário, é um substantivo masculino com rei à frente. Imagine-se...! Como se fossem suficientes um léxico e um monarca para definir e governar uma realidade irreal!

CADA ÁREA ARTÍSTICA TEVE UM JÚRI TEMÁTICO DEDICADO, COM TRÊS ELEMENTOS: DOIS AUTORES RECONHECIDOS PELO SEU TRABALHO NESSA ÁREA E UM REPRESENTANTE DO IPDJ.

ARTE DIGITAL

Falcão Lucas
Leonel Moura
Luís Fardilha (IPDJ)

ARTE TÊXTIL

Adelaide da C. Ferreira de
Lemos Borges (IPDJ)
Célia Esteves
Vanessa Barragão

CRUZAMENTO DISCIPLINAR

Fidel Évora
Irene Maria Paixão Neto Birra (IPDJ)
Raquel Castro

CINEMA

Elsa Mendes
Miguel Martins (IPDJ)
Tiago R. Santos

DANÇA

Aldara Bizarro
Raquel Albino (IPDJ)
Rosana Ribeiro

ESCULTURA

Cisbélia Cevadinha (IPDJ)
Joana Valsassina
Vasco Araújo

FOTOGRAFIA

Estelle Valente
Herberto Smith
Miguel Carvalho (IPDJ)

GASTRONOMIA

Hugo Brito
Leonor Godinho
Simão Aniceto

HUMOR

Hugo van der Ding
Marta Borges
Pedro Miguel Silva

ILUSTRAÇÃO

Ana Aragão
Clara Não
Luís Correia (IPDJ)

LITERATURA

Carlos Pereira (IPDJ)
Cláudia Lucas Chéu
Gonçalo M. Tavares

MODA

Carolina Cardoso (IPDJ)
Dino Alves
Euarda Abbondanza

MÚSICA

Hélio Morais
Rosário Nunes (IPDJ)
Selma Uamusse

PINTURA

Ana Fonseca
António Palmeira (IPDJ)
Francisco Vidal

TEATRO

Carla Chambel
Luísa Ortigoso
Paulo Matos (IPDJ)

APOIOS

